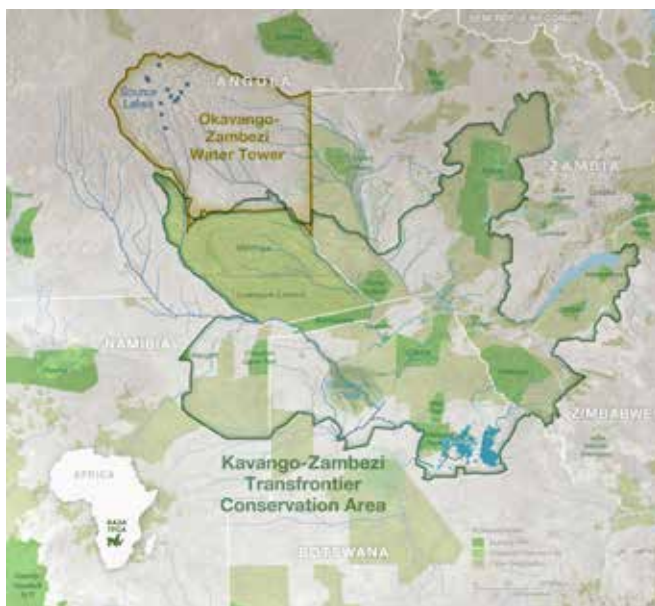




A área onde se localiza a nascente do rio Cuito, no Moxico, em Angola, apresenta uma elevada biodiversidade e endemismo, com novas populações antes desconhecidas na região (cães selvagens, em cima à esquerda); uma imensa avifauna (guarda-rios-dos-bosques, em cima à direita); espécies potencialmente novas para a ciência (orquídea, em baixo à esquerda) e predadores icônicos importantes capturados em armadilhas fotográficas (leopardo, em baixo à direita). Fonte: Projeto de Vida Selvagem do Cubango.

Além disso, foram identificados e descritos 16 lagos de nascentes no que é agora denominado *Lisima Lya Mwono*, a Fonte da vida, a Torre de Água do Okavango-Zambeze. Uma "torre de água" é uma bacia hidrográfica, elevada e arborizada, concebida para altas pluviosidades, com uma imensa capacidade de armazenamento de água (por exemplo, lagos e turfeiras), a mais de 700 km de distância dos principais rios que sustenta. Esta torre de água no sudeste de Angola representa uma resistência, a longo prazo, aos impactos das alterações climáticas nos efêmeros grandes rios do norte do Botsuana, Zâmbia e Zimbábue - o Okavango, o Cuando, o Chobe e o Zambeze - que sustentam o que são provavelmente as populações de vida selvagem mais importantes da terra. A torre de água e estas quase intocadas bacias hidrográficas em Angola são a tábua de salvação e o principal abastecimento de água da maior área de conservação transfronteiriça do mundo, a Área de Conservação Transfronteiriça Kavango-Zambeze (KAZA-TFCA), libertando bilhões de litros de água nos rios a jusante.



Estes lagos de nascentes estão associados a uma vasta floresta de Miombo, que se acredita ser a maior floresta de Miombo intacta da África Subariana. A floresta de Miombo abrange cerca de 2,7 milhões de quilômetros quadrados do continente africano e é um dos ecossistemas mais importantes de apoio à

**A FLORESTA DE MIOMBO
ABRANGE CERCA DE
2,7 MILHÕES DE QUILÓMETROS
QUADRADOS DO CONTINENTE
AFRICANO E É UM DOS
ECOSSISTEMAS MAIS
IMPORTANTES DE APOIO
À VIDA SELVAGEM E À
BIODIVERSIDADE VEGETAL**

vida selvagem e à biodiversidade vegetal, bem como às numerosas comunidades humanas que dependem dos seus recursos naturais para combustível e sustento. Cerca de 25% da floresta de Miombo de África pode ser encontrada em Angola, e uma grande parte desta está concentrada na bacia do Okavango. Estas florestas são parte integrante do próprio sistema fluvial, regulando o fluxo de água e reduzindo a erosão. Funcionam como os pulmões do sistema, capturando a pluviosidade de alta intensidade, típica da zona, e direcionando-a para os lagos de nascentes, em vez de esta se perder nos solos profundos e arenosos. A água é então acumulada nas

enormes turfeiras do sistema que contêm até 25 vezes mais água do que o seu peso seco e que funcionam como uma gigantesca esponja que liberta a água lentamente no sistema e mantém os níveis, mesmo em períodos de fraca pluviosidade, fornecendo a tão necessária resistência às mudanças climáticas.

A floresta de Miombo e as turfeiras à volta do lago de nascente do rio Cuito (à esquerda), mantêm a água do sistema cristalina. Fonte: Projeto de Vida Selvagem do Cubango (Okavango Wilderness Project).

Mantendo-se intocada por décadas devido à guerra civil, *Lisima Lya Mwono* ainda conserva a sua essência primitiva, uma característica com um grande potencial intrínseco para a conservação e o turismo. A paisagem composta pela vasta floresta e lagos claros filtrados por areias profundas em conjunção com a turfeira, a rica biodiversidade e o elevado endemismo, bem como as espécies icónicas de mamíferos e aves compõem um pacote muito próprio, diferente de qualquer outra coisa vista no país e na região. Em conjunção com um fraco potencial agrícola causado pelos solos arenosos pobres, baixos stocks de peixes, inexistência de minerais com importância económica, baixa densidade populacional e baixa taxa de desenvolvimento, este pacote pode ser o núcleo para se estabelecer um ecoturismo com grande potencial para fomentar a economia local, nacional e regional através da gestão sustentável do sistema como um todo. O verdadeiro valor da região reside na preservação da biodiversidade e dos recursos naturais existentes.

No entanto, devido a um maior acesso a esta zona, existe uma crescente pressão causada pelo desenvolvimento que pode ter impactos irreversíveis. Os impactos na paisagem, através da degradação florestal e queimadas descontroladas, já

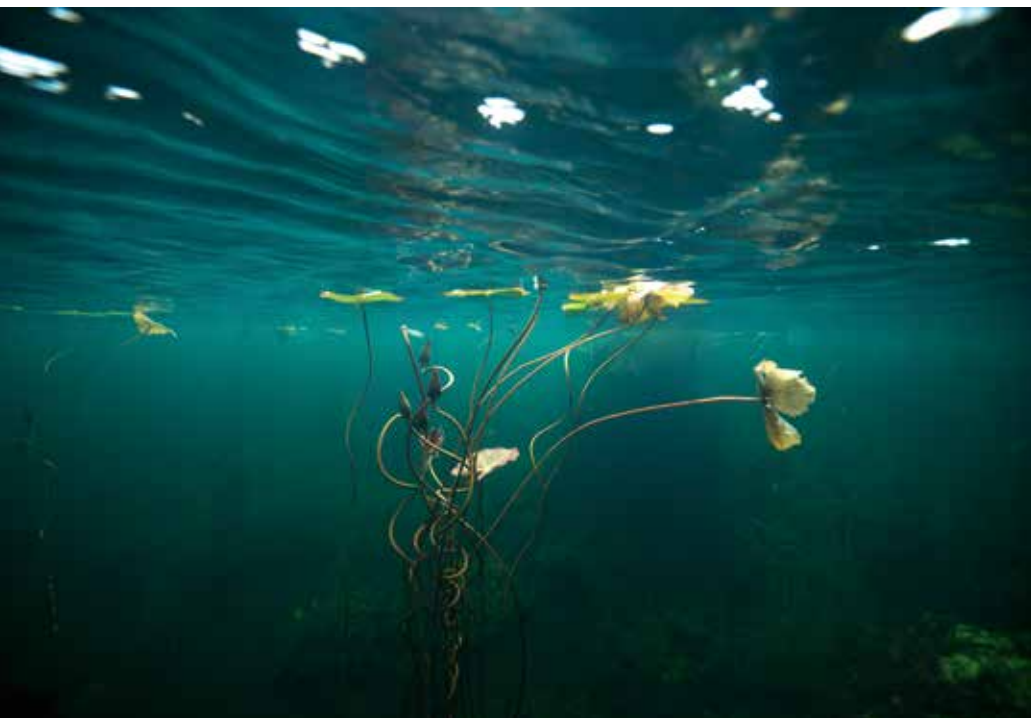


levaram a sinais de um aumento da erosão e subsequente encerramento de alguns dos afluentes menores. Como consequência, é urgente e necessária a proteção legal dos lagos de nascentes por forma a preservar os tesouros de biodiversidade de Angola e assegurar os recursos de água doce para as gerações futuras, contribuindo, simultaneamente, para alcançar os compromissos

ESTABELEECER ÁREAS PROTEGIDAS EM 15% DA SUPERFÍCIE TERRESTRE DO PAÍS ATÉ 2020

do governo angolano de estabelecer áreas protegidas em 15% da superfície terrestre do país até 2020 (Convenção sobre Diversidade Biológica, 2011) e contribuir para a Estratégia de Expansão da Área Protegida de Angola (2011) através da criação de uma das maiores áreas protegidas da África Subsariana. Esta área protegida proposta preservaria vias navegáveis vitais e importantes corredores de migração que atravessam fronteiras internacionais.

Criar uma área protegida em Lisima Lya Mwono poderá dar origem à maior área protegida da África subsariana, um incentivo ao ecoturismo como abordagem de conservação sustentável com benefícios para a economia do país.
Foto de Kostadin Luchansky.





A rica biodiversidade e a identificação de espécies potencialmente novas e raras destacam o potencial de ecoturismo da região. Em 2014, as viagens e o turismo contribuíram para 8,5% do PIB do Botsuana e representaram 10,1% do emprego total do país. Angola tem agora uma oportunidade única para estabelecer um turismo de aventura e uma indústria de safaris de excelência, dentro das bacias hidrográficas do rio Cuito e Cuando, reproduzindo este mesmo sucesso. O ecoturismo responsável tem o potencial não só de financiar operações em áreas protegidas, como também de melhorar a qualidade de vida das comunidades vizinhas através de empregos diretos, da introdução de infraestruturas e serviços básicos e de empreendimentos empresariais.

EM 2014, AS VIAGENS E O
TURISMO CONTRIBUÍRAM PARA
8,5% DO PIB DO BOTSUANA E
REPRESENTARAM 10,1% DO
EMPREGO TOTAL DO PAÍS.

Para preservar, a longo prazo, a saúde da bacia hidrográfica do Okavango, é essencial que as comunidades que vivem ao longo destes rios e lagos tenham acesso a meios de subsistência sustentáveis e a alternativas ao carvão vegetal, à agricultura de corte e queimada, ao descasque das árvores para fazer colmeias e à caça intensiva de animais selvagens. As comunidades que vivem dentro da bacia hidrográfica do Okavango mantiveram um estilo de vida que está interligado aos rios e ao ecossistema que estes sustentam. A criação de uma área protegida



O NGOWP (PROJETO DE VIDA SELVAGEM DO CUBANGO DA NATIONAL GEOGRAPHIC) ESTÁ A TRABALHAR EM COLABORAÇÃO COM OS GOVERNOS DE ANGOLA, DA NAMÍBIA E DO BOTSUANA PARA ABORDAR AS PRINCIPAIS METAS DO PLANO NACIONAL DE ACÇÃO PARA A GESTÃO SUSTENTÁVEL DA BACIA DO RIO CUBANGO/OKAVANGO (OKACOM, 2011).



oferece potenciais oportunidades de emprego e de formação para os moradores locais, seja diretamente através de cargos de gestão ou operacionais, seja através do desenvolvimento futuro do ecoturismo e de empreendimentos empresariais. Essas opções preservariam o conhecimento local e as práticas tradicionais, ao mesmo tempo que conservariam os recursos naturais da região e alimentariam a indústria do turismo, contribuindo assim para a economia do país.

O desenvolvimento do ecoturismo na Torre de Água do Okavango-Zambeze é a única abordagem sustentável ao desenvolvimento, proporcionando aos habitantes locais alternativas à carne de animais selvagens e à agricultura de corte e queimada, melhorando os seus meios de subsistência e contribuindo para a erradicação da pobreza no país.

Por último, o importante papel ecológico da bacia à escala local e internacional poderia trazer benefícios adicionais. Tanto a floresta de Miombo como as turfeiras, que se podem encontrar por toda a paisagem, ajudam a sequestrar o carbono e a compensar os efeitos das mudanças climáticas. Os lagos de nascentes e o sistema de água Cuito/Cuanavale são essenciais para a manutenção dos cursos de água fundamentais para o desenvolvimento da região. Com a crescente mudança para um mercado global que atribui valor económico a estes serviços ecológicos, o grande valor desta importante bacia hidrográfica depende da sua preservação a longo prazo.

Além disso, a equipa está a investigar uma gestão sustentável a longo prazo das futuras áreas protegidas, facilitando as parcerias entre governos, organizações não-governamentais (ONGs) e comunidades locais. O NGOWP (Projeto de Vida Selvagem do Cubango da National Geographic) está a trabalhar em colaboração com os governos de Angola, da Namíbia e do Botsuana para abordar as principais metas do Plano Nacional de Acção para a Gestão Sustentável da Bacia do Rio Cubango/Okavango (OKACOM, 2011).

BIODIVERSIDADE AO SERVIÇO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

POR VLADIMIR RUSSO

A República de Angola é um dos países africanos que se pode orgulhar de encerrar uma riquíssima diversidade de espécies e de ecossistemas tornando-a num importante local para atracção de investimentos na área ambiental, para a exploração sustentável de recursos naturais e para investigação científica.

A rica biodiversidade de Angola é granjeada por um vastíssimo número de espécies das quais se destacam dois dos mais belos ícones do reino animal e vegetal, nomeadamente a palanca negra gigante (magnífico antílope presente no coração de Angola na província de Malanje) e a Welwitschia mirabilis (uma planta milenar que habita no deserto do Namibe).

A DIVERSIDADE DE MAMÍFEROS COM MAIS DE 250 ESPÉCIES E O PATRIMÓNIO DA AVIFAUNA COM PERTO DE 900 ESPÉCIES

O carácter excepcional da biodiversidade em Angola resulta de uma miscelânea de factores, alicerçada na sua posição geográfica intertropical associada a uma variação de biomas que nos transportam desde as florestas densas do norte, até ao deserto no sul do país. Estes ambientes são interrompidos por uma fantástica escarpa, bolsas de floresta Afromontana e uma deslumbrante linha de costa pintada por belíssimos estuários e zonas de mangal.

■ Angola – Um mosaico de oportunidades

Os recursos naturais fornecem, num contexto de diversificação da economia, um mosaico de oportunidades de investimento que permitem alavancar o desenvolvimento de actividades produtivas e económicas com valor acrescentado para Angola e qualidade de vida dos seus cidadãos.

A base dos recursos naturais, com os investimentos adequados e alicerçados nas premissas do desenvolvimento sustentável, pode permitir o surgimento de projectos turísticos. A diversidade de mamíferos com mais de 250 espécies e o património da avifauna com perto de 900 espécies, das quais constam espécies endémicas como a andua-de-crista-vermelha, proporcionam um leque de oportunidades para o ecoturismo e a observação de aves (bird watching).

As paisagens emblemáticas espalhadas por todos os cantos de Angola acrescidas de um património histórico e cultural singular e o carácter de terra ainda por descobrir, possibilitam o desenvolvimento de vários tipos de turismo. Nestas áreas destacam-se as oportunidade de turismo de aventura, turismo de sol e mar, ecoturismo e a criação de roteiros que, quando associados ao desenvolvimento e fortalecimento do sistema de áreas de conservação, viabilizam oportunidades ímpares de negócios.

Angola possui uma extensa linha de costa de aproximadamente 1.650 km que abrange 7 províncias e uma Zona Económica Exclusiva com cerca de 518.433 km² onde podem ser implementadas uma série de actividades de desenvolvimento económico, protecção ambiental e gestão dos recursos pesqueiros. O desenvolvimento da economia azul, onde o aproveitamento do espaço marinho e dos seus recursos joga um papel fundamental, tem no mar de Angola um espaço para crescimento.

■ Desafios para Negócios com Futuro

O desenvolvimento de projectos alicerçados nos ricos recursos naturais apresenta um conjunto de desafios, tanto para os investidores como para as gerações presentes e vindouras. Todavia, os desafios devem ser encarados pelos investidores e seus parceiros como oportunidades para negócios com futuro. O segredo do





sucesso dos negócios na área do ambiente, passa pelo conhecimento profundo do quadro legislativo ambiental, o envolvimento do conteúdo local e seu fortalecimento a médio e longo prazo e a identificação de parceiros conhecedores do ambiente de negócios.

Na área dos negócios do ambiente, há uma necessidade premente de se criarem bases para economias ambientalmente sustentáveis e resilientes às alterações climáticas, sustentadas em negócios verdes. As áreas prioritárias incluem, entre outros, projectos de energias renováveis com recurso à energia solar, eólica e biomassa; a gestão integrada dos resíduos sólidos com a criação de projectos de reciclagem e o reaproveitamento dos resíduos; a reflorestação e a exploração florestal e estações de tratamento de águas residuais.

Na área do turismo o realce vai para os três pólos turísticos definidos como prioritários que incluem Cabo Ledo na província de Luanda com uma vertente de sol e mar, Calandula na província de Malanje com uma vertente de paisagem no eixo pedras de Pungo Andongo e quedas de Calandula e a bacia do Cubango na província do Cuando Cubango, pólo associado à Área Transfronteiriça de Conservação Kavango-Zambeze.



■ Sustentabilidade de Longo Prazo

No contexto do Plano de Desenvolvimento Nacional 2018-218 as questões ambientais são transversais e têm como objectivo assegurar a existência e manter a qualidade dos recursos naturais, garantindo o seu uso saudável para as gerações actuais e futuras. Estes pressupostos são alcançados através de um quadro legal e institucional apropriado e de adequada gestão, envolvendo forte participação da sociedade.

A sustentabilidade de longo prazo no sector do ambiente depende de investimentos duradouros, respeitando a legislação e as instituições locais, ao mesmo tempo que se reconhece o potencial do recursos naturais numa perspectiva de diversificação da economia e da sua gestão sustentável.

Vladimir Russo é Director Técnico da empresa de consultoria ambiental Holísticos e consultor ambiental, com mais de 20 anos de experiencia no sector do ambiente e da biodiversidade. Possui um mestrado em educação ambiental da Universidade de Rhodes e exerce a função de Director Executivo da Fundação Kissama, organização não-governamental de protecção da biodiversidade.





**AGENCY FOR PRIVATE INVESTMENT
AND EXPORTS PROMOTION**

**THE MAIN PARTNER FOR NATIONAL AND FOREIGN INVESTORS,
IN ALL PHASES OF THE INVESTMENT PROCESS**

OUR CORE BUSINESS IS:

- TO PROMOTE AND ATTRACT DIRECT PRIVATE INVESTMENT
- TO PROMOTE EXPORTS AND THE INTERNATIONALIZATION OF ANGOLAN COMPANIES
- TO ENSURE THE LEGAL PROCESS OF INVESTMENT PROPOSALS
- TO PROVIDE INSTITUTIONAL SUPPORT AND FACILITATE THE CONTACT WITH OTHER AUTHORITIES

**WELCOME TO INVEST IN ANGOLA!
VISIT US AT
WWW.AIPEX.GOV.AO**

**Kwamme Nkrumah Street • n.º 08/10 • Maianga • Luanda – Angola
Tels: +244 222 391 434 • 222 331 252 • Fax: +244 222 393 381
geral@aipex.gov.ao**

SECTOR DE ELECTRICIDADE EM ANGOLA

DESTAQUES

■ Introdução

O processo de reforma do sector eléctrico iniciou-se em 1996 com um guia de referência chamado Lei 14-A/96 de 31 de Maio, que estabelece um conjunto de princípios gerais que visam promover a competitividade nos mercados de produção e distribuição de electricidade, fomentando a iniciativa privada e encorajando o fornecimento e uso eficiente da energia eléctrica.

A indústria de fornecimento de electricidade em Angola é uma das áreas mais críticas para o desenvolvimento económico do país, com um potencial hidroeléctrico de 18.2GW e três redes de transporte isoladas, que precisam de ser integradas de forma a eliminar as assimetrias de fornecimento de electricidade existentes.

As principais centrais de produção de energia eléctrica em Angola são:

- Sistema Norte: Cambambe (960MW), Capanda (520MW) e Laúca (em construção, capacidade projectada: 2,060MW) – hidroeléctrica;
- Sistema Central: Lomaúm (50MW), Biópio (18MW) e Gove (60MW) – hidroeléctrica; Kileva (60MW), Cavaco (20MW) e Biópio (18MW) – térmica;
- Sistema Sul: Matala (60MW), Chitoto-Namibe (20MW) e Lubango (80MW) – hidroeléctrica
- Centrais isoladas: Cabinda (70MW) e Leste (20MW).





■ Desafios

A indústria de fornecimento de electricidade (IFE) em Angola enfrenta uma série de reptos:

- Deficiência generalizada de infra-estruturas técnicas, agravadas pela debilidade financeira das instituições públicas do sector;
- O sector tem geralmente uma abordagem reactiva, de forma a responder aos inúmeros desafios, com uma capacidade humana reduzida para implementar as estratégias de médio e longo prazo para o seu próprio desenvolvimento;
- Má confiabilidade e qualidade dos serviços;
- Tarifas que não reflectem custos, que são agravados pelo facturamento e cobrança de receitas inadequadas, bem como operações comerciais geralmente insatisfatórias;
- Capacidade reduzida de expansão da rede eléctrica nas áreas rurais.

Além destes constrangimentos, existem outros desafios para os quais respostas adequadas e eficazes devem ser identificadas e implementadas;

- Desafios operacionais, como resultado de uma crescente complexidade da rede com a entrada em serviço das novas linhas de transporte de 400kV e novas instalações de produção de electricidade de grande dimensão;
- A necessidade de mudar radicalmente a fragilidade financeira do sector, não apenas ajustando as tarifas, mas, acima de tudo, introduzindo um novo modelo de operação comercial que assegure a sua sustentabilidade como um todo;
- Uso racional da força de trabalho e habilidades existentes;
- Promoção do investimento privado para complementar o grande programa de investimento público no sector eléctrico.

■ Visão

O plano de expansão dos sistemas de energia de Angola é bastante ambicioso. Nos próximos sete anos, a energia hidroeléctrica representará mais de 70% da electricidade gerada nos períodos húmidos, caindo para 48% nos anos secos. Assim, o gás natural, juntamente com as novas e renováveis fontes de energia, serão necessários para preencher esta lacuna.

Os maiores investimentos e os de alto impacto continuarão a ser em centrais hidroeléctricas, levando-se em conta a regularização do fluxo de água, a criação de mais centrais de biomassa e a melhoria da distribuição de energia eléctrica em todo o país. Os planos a médio prazo incluem a interligação ao corredor ocidental da SADC.

Para permitir que o sector eléctrico atinja as suas metas, Angola precisará de cerca de US \$ 23 mil milhões em investimentos públicos e privados até 2025.

■ O modelo de negócios actual

O processo de reforma do sector eléctrico em curso, realça a importância de melhorar significativamente o desempenho da Indústria de fornecimento de electricidade e a conseqüente necessidade de modernizar e reestruturar a sua organização empresarial .

A indústria de fornecimento de electricidade em Angola, está correntemente estruturada em Produção (quase monopólio público), representada pela PRODEL (empresa-mãe desse segmento); Linhas de Transporte (monopólio estatal) representadas pela RNT; e Distribuição e Comercialização representada pela ENDE (monopólio estatal), como principais áreas de actuação.

A actual empresa pública de produção de energia (PRODEL) pode operar centrais de qualquer tipo e ainda participar como parceira estratégica em novos empreendimentos de produção com o envolvimento do sector privado.

■ Oportunidades de investimento

Os investimentos públicos serão reservados para os enormes empreendimentos hidroeléctricos, para a rede de transporte e de distribuição nacional e em outras áreas cobertas pela rede pública; e ainda para a electrificação rural. Os demais investimentos serão realizados pelo sector privado, possibilitando a mobilização de capital e know-how. Como resultado, o financiamento do sector privado substituirá progressivamente o investimento público em todas as áreas da IFE.



Oportunidades imediatas para investimento privado incluem, mas não estão limitadas a:

- Central de energia eólica do Tômbwa (100MW) – à procura de financiamento no modelo “Build Operate Transfer” (BOT);
- Aproveitamento hidroeléctrico de Cacombo – importante para regularizar o rio Catumbela;
- Construção de sete estações mini-hídricas seleccionadas;
- Estudos de desenvolvimento de estações hidroeléctricas no Rio Keve;
- Central de produção de energia hidrotérmica 500MW 100% privada. O objectivo é implementar cinco centrais de biomassa e seis mini-hídricas em Benguela e Huambo;
- Um projecto de indústria de energia intensiva de 1.200MW, para a produção de alumínio, na costa sul do país;
- Aproveitamento hidroeléctrico de 12MW para melhorar o fornecimento de energia nas províncias do Leste, bem como para o projecto diamantífero de Catoca.

■ Conclusões

O modelo de negócio da IFE cria oportunidades para o sector privado e irá:

- Acelerar o processo de electrificação em todo o país, o que contribuirá para o crescimento económico e a erradicação da pobreza.
- Assegurar uma indústria de fornecimento sustentável a médio e longo prazo que promova e contribua para o desenvolvimento sustentável
- Melhorar a qualidade do fornecimento de energia eléctrica e serviços
- Fortalecer o sector eléctrico e suas entidades comerciais
- Reduzir o baixo desempenho económico e financeiro e garantir recursos financeiros para investimentos em reabilitação e expansão do sector ao menor custo possível.
- Reduzir ineficiências e restrições técnicas, e como prioridade máxima
- Implementar um programa sério e indefectível de Recursos Humanos para o sector.

Outra das principais restrições é a estrutura tarifária de Angola, a qual tem sido altamente subsidiada pelo Governo. Estas subvenções serão gradualmente eliminadas, permitindo que as empresas de energia eléctrica sejam auto-sustentáveis e mais capazes de uma prestação de serviço de qualidade.

Félix Vieira Lopes - Mestre em Engenharia Electrotécnica e Gestão; e Mestre em Estudos de Políticas; Assessor do Ministro da Energia e Águas para os Assuntos de Energia Atómica e Ponto Focal de Angola para a Agência Internacional da Energia Atómica.



D103

SECTOR DOS TRANSPORTES EM ANGOLA

DADOS ESTATISTICOS DE 2017 E PRIMEIRO SEMESTRE DE 2018

Os quadros de dados estatísticos de 2017, mostram que o Sector transportou um total de 183.372.000 e 11.339.000 de Passageiros e Carga, respectivamente.

Durante o Iº Semestre de 2018, foram transportados um total de 86.103.000 de passageiros, contra 88.736.000 passageiros transportados no Iº Semestre de 2017, constatando-se uma variação negativa na ordem dos 3%, derivada de uma quebra significativa registada no transporte marítimo .

Em relação a Cargas, foram transportadas em 2018, um total de 5.083.273 , contra 5.659.965 transportados em 2017, registando-se uma variação negativa na ordem dos 10%, derivada igualmente da acentuada quebra registada no transporte marítimo.

Os quadros abaixo ilustram o transporte de Passageiros e Carga em 2017 e Iº Semestre de 2018.

Passageiros transportados por Ramos UM (milhares)

RAMOS	2017
Rodoviário	176.580
Ferroviário	3.073
Marítimo	152
Aéreo	3.567
Total	183.372

Carga transportada por Ramos UM (milhares Ton)

RAMOS	2017
Rodoviário	377
Ferroviário	192
Marítimo	10.717
Aéreo	53
Total	11.339

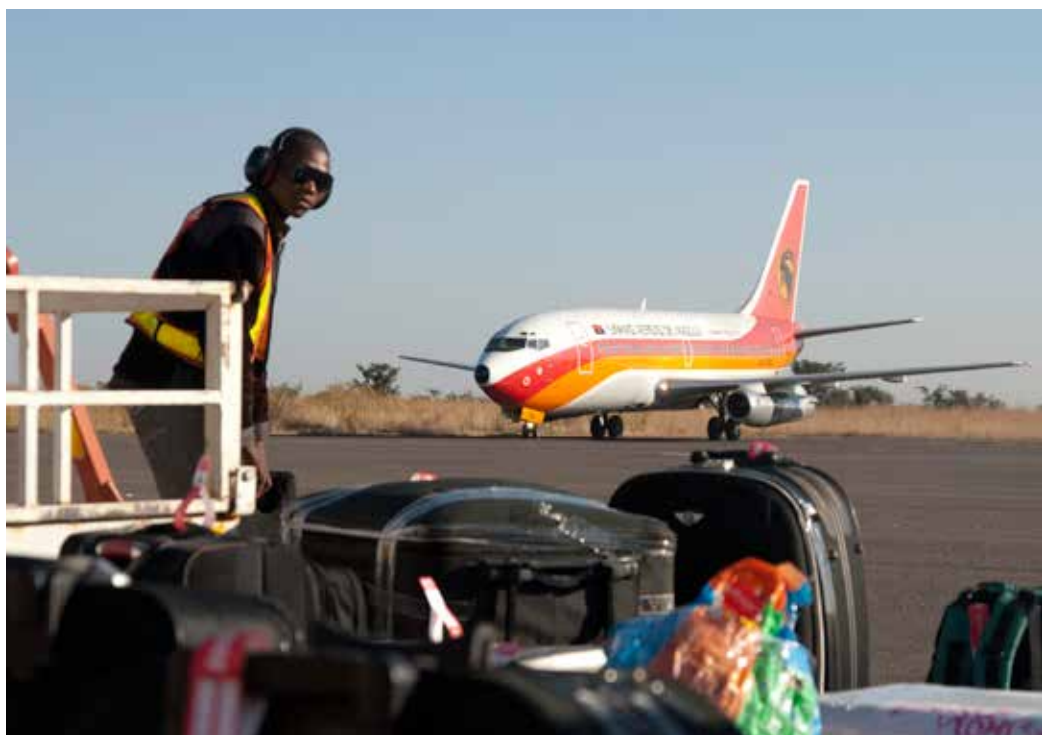
Passageiros transportados por Ramos UM (milhares)

RAMOS	1º SEMESTRE/2017
Rodoviário	85.390
Ferroviário	1.572
Marítimo	78
Aéreo	1.696
Total	88.736

Carga transportada por Ramos UM (milhares Ton)

RAMOS	1º SEMESTRE/2017
Rodoviário	167
Ferroviário	35
Marítimo	5.434
Aéreo	23
Total	5.659





Passageiros transportados por Ramos UM (milhares)

RAMOS	1º SEMESTRE/2018
Rodoviário	82.507
Ferroviário	1.769
Marítimo	
Aéreo	1.761
Total	86.103

Carga transportada por Ramos UM (milhares Ton)

RAMOS	1º SEMESTRE/2018
Rodoviário	167
Ferroviário	178
Marítimo	4.714
Aéreo	24
Total	5.083

Gabinete de Estudo, Planeamento e Estatística, aos 10 de Agosto de 2018
 Jacqueline Maria Coimbra André





O Ministério dos Transportes da República de Angola, é o Departamento Ministerial que tem por missão propor a formulação, condução, execução e controlo da política do Executivo no domínio dos transportes .

Os Transportes, em Angola, abarcam quatro subsectores principais, nomeadamente o rodoviário, ferroviário, marítimo e portuário e o aéreo. Todavia, o domínio dos Transportes engloba igualmente a Rede Nacional de Plataformas Logísticas, como parte do plano estratégico nacional de acessibilidades, mobilidade e transporte, um factor incontornável de coesão económica, social e territorial do País.

Um dos principais desígnios consiste em dotar o País de uma rede de transportes integrada e adequada aos objectivos de desenvolvimento nacional e regional, facilitador do processo de crescimento económico e potenciador das políticas territorial e populacional.

Com a nomeação do novo Ministro dos Transportes, a 20 de Junho de 2018, o Sector dos Transportes passa a enfrentar novos e grandes desafios, em função da orientação de Sua Excelência o Presidente da República, João Manuel Gonçalves Lourenço, para que encontremos « soluções mais arrojadas » para o transporte público urbano e interurbano, sobretudo nas grandes cidades », com destaque para Luanda, a capital de Angola, com perto de sete milhões de habitantes.



O nosso desafio deve responder à demanda crescente registada com o aumento da população. Estamos imbuídos de espírito de missão e com noção dos « grandes desafios para um sector estratégico para economia e para o desenvolvimento nacional.

O transporte urbano deve ser pensado como prioridade para a melhoria da qualidade de vida da população de Luanda. A verdadeira integração (intermodalidade) entre os modais de transporte vai garantir a ampliação dos níveis de acessibilidade na cidade e garantir melhores condições de locomoção dos cidadãos.

O investimento contínuo em infraestruturas assegura o posicionamento estratégico e competitivo de Angola no contexto regional e internacional, estando aberto ao estabelecimento de parcerias público-privadas com empresas de grande porte e de suporte à actividade dos transportes dos Estados Unidos da América.

O aumento do volume dos investimentos no Sector dos Transportes em Angola potencia a criação de emprego para os cidadãos angolanos, gerando mais riqueza e, sobretudo, mais rendimento nacional.

Reiteramos a abertura do Sector dos Transportes às entidades públicas ou privadas, empresários nacionais e estrangeiros que, com rigor, responsabilidade, disciplina e transparência, queiram investir no sector, ajudando-nos a promover um funcionamento eficiente, para que possamos, em conjunto, estimular o crescimento dos sectores do agronegócio, da indústria, do comércio e do turismo, possibilitando maior integração nacional, regional e internacional.

Existem, pois, oportunidades de investimento ao alcance dos empresários americanos, podendo ser aproveitadas para a promoção e para o relançamento dos projectos estruturantes do Sector dos Transportes orientados para o mercado doméstico e regional.

No subsector marítimo e portuário pretende-se desenvolver infraestruturas susceptíveis de proporcionar condições de protecção e segurança do ambiente marítimo, desenvolver a hidrografia e sinalização marítimas, promover a reposição do transporte marítimo internacional de bandeira, melhorar a segurança e a navegação marítimas.

No ramo ferroviário, pretende-se promover a alteração do modelo institucional dos caminhos-de-ferro de Angola, da integração verticalmente, das infraestruturas ferroviárias, dos equipamentos e sua manutenção, até à própria prestação dos serviços de passageiros e de carga, para um quadro mais desagregado e especializado, permitindo a inclusão do sector privado na cadeia de valor, com

NO SUBSECTOR
MARÍTIMO E PORTUÁRIO
PRETENDE-SE DESENVOLVER
INFRAESTRUTURAS
SUSCEPTÍVEIS DE
PROPORCIONAR CONDIÇÕES DE
PROTECÇÃO E SEGURANÇA DO
AMBIENTE MARÍTIMO



objectivo de assegurar maior rapidez, com mais segurança, neste importante meio de transporte.

O subsector aéreo, com a conclusão da construção do Novo Aeroporto Internacional de Luanda (NAIL), será o grande marco e epicentro de toda a estratégia de modernização da aviação civil em Angola, reforçando a capacidade operacional da TAAG (companhia aérea angolana), com a renovação da sua frota, a efectiva reestruturação da ENANA (empresa nacional de aeroportos), assegurados por uma supervisão competente e alinhada com as melhores práticas da indústria pelo INAVIC (instituto nacional de aviação civil), promovendo condições efectivas de concorrência e liberdades de voo no sector aéreo e aumentando a capacidade de mobilidade e a segurança operacional na aviação civil em Angola e para o Mundo.

Os desafios, não menos importantes, do subsector rodoviário, visam estabelecer e implementar um programa de reordenamento do sistema de transportes de Angola, em particular nas grandes cidades capitais do País, com principal incidência à província de Luanda. Assegurar um quadro regulamentar de licenciamento e ordenamento do transporte colectivo urbano, seja rodoviário, seja ligeiro ferroviário, que responda de forma eficaz aos desafios de crescimento das nossas grandes urbes é a meta.

Não se pode excluir, a nível do sector rodoviário, a materialização em Angola dos procedimentos, regras e princípios estabelecidos pelo Programa Tri-partido de Facilitação Transporte e Trânsito da COMESA-EAC-SADC (Mercado Comum da África Oriental e Austral – Comunidade da África Oriental – Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral). O objectivo é o de assegurar que as regras de trânsito e de circulação transfronteiriça aplicáveis em Angola estejam harmonizadas com as dos países que integram estas três Comunidades Económicas Regionais.

RICARDO VIEGAS D'ABREU
MINISTRO DOS TRANSPORTES

SECTOR IMOBILIÁRIO EM ANGOLA

■ Mercados principais

A tendência, registada nos anos mais recentes, de crescimento por procura de produtos de investimento imobiliário com rendimento ainda permanece. No entanto, ainda existem dificuldades no fornecimento de produtos com rendimento imediato, nomeadamente produtos “prime”, uma situação que levou os investidores a optar por um produto sem rendimento imediato.

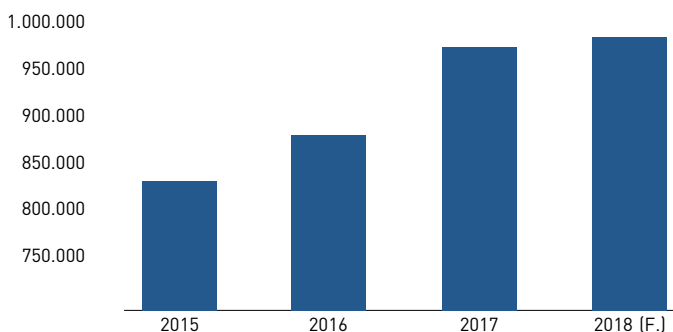
Espera-se que a progressão do mercado de investimento registada nos anos mais recentes sofra uma desaceleração, predominantemente no que respeita ao não retorno imediato do investimento. A observação desta alteração cíclica leva à procura de produtos de investimento fixos, em activos com retorno a curto prazo ou mesmo imediato. Persiste a procura de uma “defesa de capital”, no entanto, menos activa.

Em 2018, esperamos rendimentos de mercado prime comercial (escritórios e retalho) entre 10 e 12% e no mercado residencial entre 9% e 11%.

■ Escritórios

A aquisição para investimentos e para ocupação própria são factores que orientam um mercado no qual a oferta é cada vez mais competitiva e de maior qualidade.

Inventário de Escritórios



Dado o contexto macroeconómico actual, testemunhámos a tendência de cada vez mais empresas optarem por otimizar os seus espaços de acordo com as suas necessidades reais como forma de obter uma gestão de custos operativos mais eficiente. Normalmente, a escolha assenta em escritórios mais modernos, com uma área mais pequena, menos rendimentos e custos operativos mais baixos.

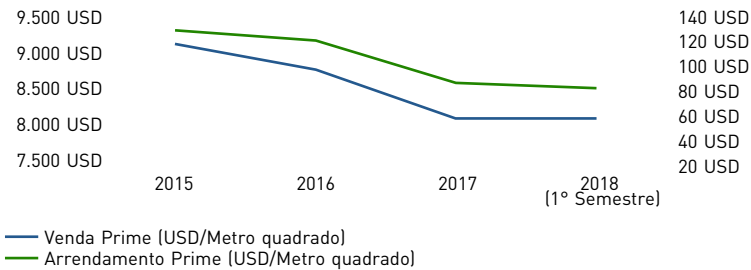
Num cenário de contracção na procura e na redução de preços, os construtores civis optaram por esperar por uma evolução macroeconómica positiva progrida com os seus projectos de forma segura, esta decisão reflecte-se numa taxa reduzida de novas

Construções, com projectos a ser desenvolvidos num caminhar moderado/lento, com as novas ofertas continuarem a ser principalmente caracterizadas por qualidade e competitividade.

Em resultado da dificuldade em repatriar capital, testemunhámos a procura contínua para a aquisição de produtos imobiliários por parte de indivíduos e empresas. Existem expectativas de que esta tendência, dirigida á aquisição para investimento ou para ocupação própria, à substituição de espaços arrendados a terceiros, possa continuar a contribuir para um maior dinamismo do mercado de escritórios, todavia a um passo acelerado.

Relativamente a valores de comercialização, a tendência de um decréscimo nos valores de arrendamento continuou, com o arrendamento prime em 2018 (1º Semestre) sendo de 75 USD/metro quadrado enquanto o preço de venda prime permaneceu a 7.500 USD/metro quadrado.

Evolução dos valores de comercialização



■ Retalho

Nos últimos três anos, vimos uma forte redução no consumo e um decréscimo na variedade de produtos disponíveis, associado ao aumento da inflação e às restrições ao acesso a moeda estrangeira e problemas de importação inerentes.

O conseqüente clima de incerteza condicionou, de forma grave, a abertura de novas lojas de rua e a conclusão de grandes projectos comerciais planeados para o centro de Luana.

Conduita de Desenvolvimento de Centro Comercial			
Nome	Local	Área Bruta de Arrendamento (GLA)	Data de Abertura
Shopping Fortaleza	Luanda	18.000 m ²	2018 - 2019
Luanda Shopping - Gika	Luanda	60.000 m ²	Sem data agendada
Torres Kianda	Luanda	6.635 m ²	Sem data agendada
Vista Club Shopping	Luanda	7.500 m ²	Sem data agendada
Muxima Plaza	Luanda	4.681 m ²	Sem data agendada
Kinaxixi Shopping	Luanda	45.000 m ²	Sem data agendada

Ao mesmo tempo, testemunhámos a expansão do tecido comercial nas áreas de Talatona, Kilamba, Morro Bento e Cacucaco, associado de perto com a emergência de novos complexos comerciais que tornaram a periferia de Luana uma zona de referência no segmento do retalho. Dever-se-á notar que o crescimento destas unidades comerciais é orientado exclusivamente pelos grandes operadores de distribuição.

Actualmente, os arrendamentos prime de lojas de rua estão entre 65 e 75 USD/metro quadrado por mês enquanto que as lojas em centros comerciais ou galerias estão entre 80 e 100 USD/metro quadrado GLA/mês (mais baixo para lojas maiores).

Relativamente aos números , variam entre 6.500 USD/metro quadrado GLA e 7.000 USD/GLA para lojas de rua (incluindo pequenas galerias), apesar de não existirem registos de grandes áreas comerciais vendidas em Angola que nos permitam cumprir com a meta a ser alcançada.

RELATIVAMENTE AOS NÚMEROS, VARIAM ENTRE 6.500 USD/METRO QUADRADO GLA E 7.000 USD/GLA PARA LOJAS DE RUA



■ Segmento residencial

O mercado residencial em Angola tem vindo a sofrer com os sinais do desaceleramento económico desde 2014, nomeadamente:

- Redução do número de transacções no mercado
- Conclusão atrasada de projectos em construção
- Adiamento do arranque da construção de projectos em carteira,
- Taxa de desocupação aumentada

O desenvolvimento de projectos nos anos mais recentes, tem estado alinhado com a procura por parte das empresas para alugar o seu pessoal expatriado, principalmente no centro da cidade e em Talatona.

Actualmente, dada a redução dos índices de procura, as situações arrendamento em larga escala por parte de uma única entidade, são esporádicas ou residuais.

Apesar de o valor das unidades vendidas em 2017 não ser conhecido, a Zenki Real Estate estima que se tenha comercializado 20% menos do que no mesmo período.

Existe uma falta de unidades residenciais orientadas para a maioria da população, ou seja um rendimento baixo e médio, e a solução implementada até agora pelo Estado para enfrentar o desafio de fornecer acesso à população deste tipo de residência foi um investimento intensivo e com o "lucro" comprometido pela falha em cumprir com uma das assunções associadas ao modelo "renda resolúvel", ou seja, não pagamento por parte dos "proprietários", sem o Estado ter activado a cláusula de recuperação imobiliária.

■ I&L

O desenvolvimento da indústria Angolana tem sido um compromisso forte do Governo, que tem reforçado o desenvolvimento do sector industrial de uma forma mais profissional, onde o desenvolvimento imobiliário neste segmento tem sido caracterizado principalmente pelo desenvolvimento para utilização própria e através de um fornecimento especulativo crescente de parques logísticos e industriais. Para além disso, testemunhámos uma maior

Definição e consolidação de zonas industriais, com a área Viana, e especialmente o PIV, o mais activo.

Apesar de termos testemunhado uma diminuição da procura no último ano, considerando o compromisso continuado com o Governo para com a industrialização e diversificação da economia, com base na substituição de importação, espera-se que este segmento demonstre uma tendência de crescimento nos anos vindouros.

O DESENVOLVIMENTO DA
INDÚSTRIA ANGOLANA TEM
SIDO UM COMPROMISSO
FORTE DO GOVERNO,
QUE TEM REFORÇADO O
DESENVOLVIMENTO DO SECTOR
INDUSTRIAL DE UMA FORMA
MAIS PROFISSIONAL



Paralelamente, factores como o crescimento populacional, a construção do novo Aeroporto Internacional de Luana, agendado para abrir em 2020, e a consolidação de várias zonas industriais.

■ Hotéis

O mercado do turismo também tem enfrentado o impacto negativo da queda do preço do petróleo e a conseqüente crise económica que o país tem enfrentado nos anos mais recentes.

Com a partida de muitos expatriados de Angola, o sector do turismo depende quase exclusivamente do sector petrolífero, uma situação que se tem reflectido nos principais indicadores operacionais com especial impacto nos hotéis.

Apesar do contexto adverso que o segmento experienciou, durante o ano de 2017 registámos alguma actividade em Angola, nomeadamente com o surgimento de novas unidades hoteleiras em Luanda.

Mesmo com a desaceleração no mercado hoteleiro e com a saída de investidores estrangeiros, Angola continua a ter potencial para atrair investimento no grande sector do turismo que deverá ser explorado com base nas políticas de diversificação da economia Angolana.

Preparado por: Zenki Real Estate



Quem Somos

Who we are

O Banco Sol, S.A., é um Banco privado Angolano, com 16 anos de actividade, sede em Luanda, a capital da República de Angola, no sudoeste de África, com uma extensa costa no Oceano Atlântico.

Representado pelo seu Presidente do Conselho de Administração Sr. Dr. Coutinho Nobre Miguel, o Banco SOL é hoje reconhecido como uma Instituição de sucesso na banca em África, servindo a mais de 940 Mil Clientes que mantém mais de 359 Bilhões de Kwanzas em depósitos, 1.642 Trabalhadores, distribuídos por 180 Agências e Balcões em todo o território Angolano, e cerca de 35 Bilhões de Kwanzas em Fundos Próprios, gerados principalmente por lucros retidos que têm permitido um constante crescimento orgânico e uma posição sólida entre os bancos Angolanos.

O Banco SOL para além de contemplar o exercício de operações bancárias clássicas e a retalho prevê também o exercício da actividade de micro-finanças.

Este foi na realidade o motivo impulsionador para a constituição um Banco comprometido com a realidade social do país, sendo que foi a primeira Instituição em Angola vocacionada para o microcrédito e assumindo a liderança neste segmento de mercado, no qual a sua experiência se tornou amplamente reconhecida a nível nacional e internacional.

Allado a estes objetivos institucionais está o crescimento orgânico, implantação geográfica e crescimento dos principais indicadores, recursos totais de clientes, crédito concedido a economia, responsabilidade social e soluções financeiras inovadoras.

Banco Sol, S.A., is an Angolan private bank, with 16 years of activity, headquartered in Luanda, the capital of the Republic of Angola, in southwest Africa, with an extensive coast in the Atlantic Ocean.

Represented by its Chairman of the Board of Directors Mr. Dr. Coutinho Nobre Miguel, Banco SOL is now recognized as a successful Banking Institution in Africa, serving more than 940,000 clients holding more than 359 billion Kwanzas in deposits, 1,642 Workers, distributed through 180 branches and branches throughout Angolan territory, and around 35 billion Kwanzas in Own Funds, generated mainly by retained earnings that have allowed for a constant organic growth and a solid position among the Angolan banks.

Banco Sol besides contemplating the exercise of classic and retail banking operations, also provides for the exercise of microfinance activity.

This was in fact the driving force for the constitution of a Bank committed to the social reality of the country, being the first institution in Angola dedicated to microcredit and assuming the leadership in this market segment, in which its experience has become widely recognized nationally and internationally.

Allied to these institutional objectives is the organic growth, geographical implantation and growth of the main indicators, total customer resources, credit granted to the economy, social responsibility and innovative financial solutions.



BANCO SOL
O banco de todos nós



IMO SOL
Creditação sobre o crédito de IS



Sol
Creditação



SOL MARGENS
Siga o Sol.



SOL
Seguros

+ 244 | 923 637 000
923 670 000
923 120 210


caliente@banco.sol
informacao@banco.sol


Caixa da Rua Frederico Welvich nº17
com a Rua Lourenço Mendes da
Conceição nº7



Plano Internacional

No plano estratégico do Banco Sol está também a internacionalização dos seus ativos; Sendo um Banco Universal, está a iniciar a sua expansão para outros países, na região da África Austral, na vizinha República da Namíbia, no Continente Europeu, através de Portugal e na Ásia, especificamente na Região Especial Autónoma de Macau.

O Banco Sol assume-se assim como parceiro do Executivo e de todas as forças vivas do País, na construção de uma sociedade mais equitativa, assente num modelo de desenvolvimento económico sustentável em que a prosperidade das famílias e a rentabilidade económica das empresas constitui um pilar fundamental, contribuindo assim para um sistema bancário que promova a igualdade, a justiça, a solidariedade, o desenvolvimento do capital humano, resgate da cidadania e a inclusão social.

Em Angola, o sector bancário tem desempenhado um papel essencial na promoção do desenvolvimento económico e social do país nos últimos 20 anos. Já há mais de 20 bancos e, de uma forma geral, o sector bancário teve uma evolução significativa em termos de qualidade dos serviços prestados, de acordo com as melhores práticas e os padrões internacionais.

O BNA, o Banco Central, aumentou a aplicação de mecanismos de supervisão segundo os padrões internacionais para assegurar a manutenção ou mesmo o aumento do foco das instituições financeiras na qualidade e na sua sustentabilidade a longo prazo.

O Banco SOL é um dos bancos que é reconhecido como um parceiro seguro por muitas entidades governamentais e não-governamentais e também por diversas multinacionais que operam em Angola, quer para aplicar programas de concessão de microcrédito, quer para operações de trade finance e project finance.

Com o compromisso relativamente ao desenvolvimento de negócios em Angola e países vizinhos onde venha a operar em breve, estamos abertos a trabalhar com novos parceiros especialmente interessados em seguirem as tendências de desenvolvimento, valorizando os princípios de seriedade, credibilidade e a gestão criteriosa dos riscos e controlo interno que ajustados transmitem uma imagem de elevada certeza e reputação junto aos nossos clientes.

International Plan

In the strategic plan of the Banco Sol is also the internationalization of its assets; Being a Universal Bank, it is beginning to expand to other countries, in the Southern Africa region, in the neighboring Republic of Namibia, in the European continent, through Portugal and Asia, specifically in the Special Autonomous Region of Macau.

Banco Sol is thus a partner of the Executive and of all the country's living forces in building a more equitable society, based on a model of sustainable economic development in which the prosperity of the families and the economic profitability of the companies constitute a pillar thus contributing to a banking system that promotes equality, justice, solidarity, the development of human capital, the rescue of citizenship and social inclusion.

In Angola, the banking sector has played a key role in promoting the country's economic and social development over the past 20 years. There are already more than 20 banks and, in general, the banking sector has undergone a significant evolution in terms of the quality of services provided, in accordance with best practices and international standards.

The BNA, the Central Bank, has increased the application of supervisory mechanisms according to international standards to ensure the maintenance or even increase the focus of financial institutions on quality and their long-term sustainability.

Banco Sol is one of the banks that is recognized as a safe partner by many governmental and non-governmental entities and also by several multinationals operating in Angola, both to apply microcredit programs and to trade finance and project finance operations.

With the commitment to business development in Angola and neighboring countries where it will be operating soon, we are open to working with new partners especially interested in following the development trends, valuing the principles of seriousness, credibility and prudent risk management and controls that convey an image of high certainty and reputation with our clients.



+244 923 637 000
923 670 000
923 120 210

calcorre@banco.sol.ac
informacoes@banco.sol.ac

Centro da Rua Francisco Vialheiro nº47,
1050-1054 Rua Lourenço Mendes da
Condição nº17



UM NOVO CAPITAL HUMANO

ALINHADO COM OS DESAFIOS ECONÓMICOS
DE ANGOLA E DO MUNDO

■ A Reforma Educativa - Um novo paradigma educacional para as novas gerações

Desde que Angola atingiu a Paz em 2002, que um dos maiores esforços do Governo tem sido a Educação. Com a expansão da rede escolar, cresceu a capacidade de admissão de novos alunos no sistema de Ensino. Em 2004, existiam 4.393.497 alunos matriculados e, em 2010, os efectivos escolares passaram para 6.168.454 estudantes.

A média de alunos matriculados, nos últimos três anos lectivos, antes do início da Reforma Educativa, correspondia a 2.836.727. De 2004 a 2010, a média passou para 5.325.619 estudantes, um crescimento de 87,7 por cento. Antes da Reforma Educativa, havia 27.276 salas de aula.

Durante a sua implementação, foram construídas novas salas de aula, atingindo o número de 53.592 salas, até 2010, o que representa um crescimento médio de 96,4 por cento. O aumento do número de salas de aula ao longo da implementação da Reforma Educativa permitiu diminuição relativa do rácio aluno/sala de aula.

No presente ano lectivo, o País conta com pelo menos 10 milhões de estudantes, sete milhões dos quais do ensino primário.

EM 2004, EXISTIAM
4.393.497 ALUNOS
MATRICULADOS E, EM 2010,
OS EFECTIVOS ESCOLARES
PASSARAM PARA 6.168.454
ESTUDANTES





■ O Programa Nacional de Formação de Quadros (PNFQ) – Uma ferramenta essencial na estratégia de formação dos jovens quadros angolanos

Para responder à necessidade de, por um lado, promover e intensificar a formação de quadros altamente qualificados para satisfazer as necessidades do País e, por outro, adoptar uma política coordenada de mão-de-obra e de quadros nacionais entre os diferentes subsistemas de ensino (superior, técnico-profissional e formação de professores) que responda às prioridades de desenvolvimento do país, foi criado em 2012 o Programa Nacional de Formação de Quadros (PNFQ).

O PNFQ tem um duplo papel: em primeiro lugar, é um instrumento que reorienta a oferta e a procura de educação-formação, de acordo com as necessidades do País, e em segundo lugar, é um instrumento que define as metas (nº de diplomados, nº de formados, etc.) a atingir até 2020.

A execução do PNFQ 2013-2020 é da responsabilidade dos ministerios e estima, através da formação de novos quadros (diplomados dos ensinos superior e técnico-profissional, formação de professores e formação para a administração pública e formação para empreendedores) um acréscimo médio de 109 mil quadros por ano, traduzindo uma taxa de crescimento anual de cerca de 7%, o que perfaz, em 2020, um stock total de quadros de 2.320, dos quais 1.720 de quadros médios (cerca de 84% no sector empresarial, público e privado).

■ Uma mão-de-obra cada vez mais qualificada e direcionada para os Serviços, Indústria e Tecnologia

Os dados revelam que a principal especialização jovens quadros angolanos é a Administração e o Apoio ao Escritório, onde 14,49% dos angolanos desenrolam a sua experiência profissional. Em segunda posição estão as áreas ligadas à Engenharia, com 10,47%, seguido das Vendas e o Atendimento ao Cliente (10,04%), seguem-se a Informática (9,47%), as Finanças e a Contabilidade (7,36%).

Por outro lado, os principais sectores onde os jovens têm desenvolvido ou tencionam desenvolver a sua carreira profissional são: Banca e Seguros (9,73%), Petróleo e Gás (6,79%), Prestação de Serviços (6,42%), TICs (6,27%) e Educação (6,17%).

52% dos jovens angolanos com idade superior a 22 anos tem algum tipo de Formação Superior, entendendo por Formação Superior estar (22%) ou ter finalizado já a Universidade (25%), assim como ter atingido algum curso de Pós-Graduação (5%).

52% DOS JOVENS ANGOLANOS COM IDADE SUPERIOR A 22 ANOS TEM ALGUM TIPO DE FORMAÇÃO SUPERIOR, ENTENDENDO POR FORMAÇÃO SUPERIOR ESTAR (22%) OU TER FINALIZADO JÁ A UNIVERSIDADE (25%), ASSIM COMO TER ATINGIDO ALGUM CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO (5%)



TOGETHER WE INVEST IN NEW ROADS FOR ANGOLA'S DEVELOPMENT

ATLANTICO provides you a wide range of financial solutions available for Corporate and Institutional customers. We believe that our expertise in financial services in Angola will help your business to grow. Let's walk this path Together.



Valores para a vida.

BANCO MILLENNIUM ATLANTICO

ENCONTRAR UMA BASE COMUM

“Na era pós-colonial contemporânea a influência da estética e dos processos Africanos tradicionais está tão profundamente enraizada na prática artística que só muito raramente é invocada como tal”

Denise Murrell

Departamento de História e Arqueologia, Universidade de Columbia

“ ...

“Está a crescer, lembre-se da sua dor

Lembre-se das suas perdas, os seus gritos altos e em vão

Lembre-se das suas riquezas, a sua história sacrificada

Agora caminha a passos largos, apesar de ter mentido.”

Maya Angelou (excerto do poema “Africa”)





Há quase 10 anos atrás, a arte de Angola era relativamente desconhecida e pouco documentada, tanto dentro como fora do país, apesar dos enormes génios que lá existiam. Deste então, e apesar dos fortes investimentos estabelecidos pela “Fundação Sindika Dokolo” e por Fernando Alvim durante a época de 2000 e até hoje, ainda existe muito a ser feito. Os artistas são auto-didactas, não estruturados e deixados ao seu destino; instituições e o público em geral ainda misturam e confundem “Arte” com “Artes e Artesanato”, poucos ou nenhuns livros foram escritos sobre o sector.

Consequentemente, muito poucas livrarias têm sido criadas sobre o tema; poucos ou nenhuns intercâmbios entre Angola e instituições internacionais e/ou outros países, ocorreram de modo a estimular o diálogo e a aprendizagem. Nem mesmo dentro do continente Africano. Ao nível comercial, por um lado se o trabalho artístico é caro é bom, por outro lado, os trabalhos artísticos são na sua maioria vendidos a expatriados que vivem em Angola, há três anos em média, e os levam como recordação. De uma forma trágica, significa que a maioria da arte importante sai do país.

Agora, estima-se que durante o período colonial, pessoas da região do Congo-Angola abarcavam 25% dos escravos na América do Norte¹. Mais recentemente, entre 1980 e 1989, 1.170 Angolanos emigraram para os EUA; entre 1990 e 2000, chegaram mais 1995. Em 2000, 4.365 Angolanos foram registados como

1. https://en.wikipedia.org/wiki/Angolan_Americans



residentes nos Estados Unidos². Encontrar uma base comum é uma técnica que as pessoas utilizam para facilitar as relações interpessoais. “Encontrar uma base comum entre as partes, os participantes devem procurar sinais de reconhecimento que são, normalmente, subtis e com tendência a ser mal entendidos”³. Este texto procura sugerir a possibilidade de “arte” ter um papel importante a desempenhar no reforço ou mesmo no estabelecimento de uma nova base entre Angola e os Estados Unidos da América (EUA).

Então, o que pode ser feito entre Angola e os EUA ao nível prático? Três coisas.

Em primeiro lugar, e mais importante na minha opinião, deverá existir investimento na educação. A educação, através da disponibilização de cursos online e workshops realizados por instituições, universidades e/ou escolas Americanas, pode ser desenvolvida. Existe necessidade de educar os Angolanos (em Angola e na diáspora) para entender e apreciar a sua própria arte, ainda mais à luz da História da Arte. Assim, alterando o público existente de algo pequeno para um público em geral em larga escala. Por fim, criar uma noção de identidade e orgulho nacional. Esta nova consciência cultural e social irá envolver e unir os Angolanos, estimulando, indubitavelmente, o interesse de alguns membros a adquirir arte para o seu consumo pessoal, como acontece com os Nigerianos, os Marroquinos, os Sul Africanos e os Chineses, apenas para indicar alguns, que têm orgulho em ver e colecionar a sua arte nacional nos anos recentes. Pessoas

2. https://en.wikipedia.org/wiki/Angolan_Americans

3. [https://en.wikipedia.org/wiki/Common_ground_\(communication_technique\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Common_ground_(communication_technique))



e instituições, como por exemplo, bancos e seguradoras, deverão perceber que devem aumentar e/ou melhorar o seu patronato nas artes, não necessariamente ao nível quantitativo, mas acima de tudo, qualitativo. Da minha experiência, indicaria que o mundo da arte contemporânea em Angola tem mais que ver com contactos e com quem consegue uma parte, e não com o caminho a longo prazo que os artistas deverão assumir de modo a criar o seu trabalho e a desenvolver uma carreira. Os artistas devem ser ensinados a passar pelos movimentos e a combater os seus egos ao acreditar que chegaram ao topo. Em 2013, um simpósio intitulado “Arte Americana em Diálogo com África e a Diáspora Africana” foi organizado pelo Smithsonian American Art Museum em parceria com o Museu Nacional de Arte Africana do Smithsonian e o Museu Nacional da Cultura e da História Africano-Americana. Este workshop examinou o papel de África e da sua diáspora no desenvolvimento da arte dos EUA, desde o retrato do século dezanove ao modernismo Americano e desde o Renaissance do Harlem ao mundo da arte contemporânea. Este é um evento que poderá chegar a Angola para melhorar o diálogo cultural transversal. Similarmente, existem muitas organizações como a “Friends of African and African-American Art” e podem ser imitadas em qualquer local, que apoiam e colaboram em programas educativos inovadores, na crença de que a arte tem o potencial de distinguir culturas e de as unir.

Em segundo lugar, existirá um investimento em exposições de viagens e intercâmbios artísticos internacionais, de modo a chamar a atenção e a apreciação do público para o legado dos artistas Angolanos nos EUA e dos artistas Americanos em Angola. Nos anos mais recentes, a globalização facilitou o intercâmbio multidireccional e trouxe artistas contemporâneos de Angola e da sua diáspora para um contacto eminente com o cenário artístico dominante nos EUA. Por exemplo, em 2015, Edson Chagas foi escolhido para a exposição de fotografia do Museu de Arte Moderna “Imagens do Oceano: Nova Fotografia 2015 » e, em 2016, Nastio Mosquito apresentou “Projectos 104: Nástio Mosquito” também no Museu de Arte Moderna - a primeira exposição de ambos os artistas (colectivamente e a solo) em qualquer museu nos EUA. Em 2018, a minha galeria foi convidada pela Prizm Art Fair em Miami para mostrar os trabalhos de 6 artistas angolanos, mas a falta de funcionamento é um problema. E, sem isto, não há muito mais que possa ser feito. Agora, o oposto nunca foi o caso, ou seja, artistas dos EUA mostram os seus trabalhos em Angola, por exemplo, uma colecção de trabalhos de Kerry James Marshall em Angola ou mesmo artistas jovens como o pinto Kehinde Wyley ou a fotógrafa Ayana Jackson. E aqui está a grande oportunidade para desenvolver exposições sobre viagens e intercâmbios de artes entre os dois países, de uma maneira mais formal e organizada. Este intercâmbio bilateral é único e importante. No entanto, na verdade e até um determinado limite, as redes sociais ajudaram a diminuir o espaço existente e permitiram uma aquisição de conhecimento cada vez mais em tempo real e a exibição da realidade virtual nos EUA para Angolanos.

Em terceiro, e por fim, e seguindo uma tendência que tem sido de ganhar relevância internacional, as residências artísticas podem ser ainda mais desenvolvidas entre os EUA e Angola. Durante muitos anos, os artistas utilizaram residências

NOS ANOS MAIS RECENTES,
A GLOBALIZAÇÃO
FACILITOU O INTERCÂMBIO
MULTIDIRECCIONAL E TROUXE
ARTISTAS CONTEMPORÂNEOS
DE ANGOLA E DA SUA
DIÁSPORA PARA UM CONTACTO
EMINENTE COM O CENÁRIO
ARTÍSTICO DOMINANTE
NOS EUA.

como forma de se centrarem no seu trabalho. Muitos artistas profissionais indicaram que era essencial fazer, periodicamente, uma residência para dar o primeiro passo ou apenas para continuar a direcção do seu trabalho. Basicamente, as residências artísticas fornecem três áreas muito importantes para o desenvolvimento do artista: (i) investigação transversal a culturas: a possibilidade de investigar sobre outra entidade e outra cultura; (ii) isolamento: o tempo e o espaço

para experimentar novas ideias e trabalho sem interrupção das tarefas diárias da vida; e (iii) rede de contactos profissionais; Podem fazer-se amizades e colaborações profissionais e podem ser formadas redes de contactos. É amplamente aceite que artistas dos EUA que tenham viajado para o continente ou que se tenham envolvido com as comunidades da diáspora Africana internacional, se vejam, com grande frequência, a si próprios e ao seu trabalho alterados por estas experiências de formas significativas e inesperadas. 2018 marca a inauguração do nosso primeiro programa oficial "Artista em Residência" de Angola (AIR) chamado "Angola AIR". Com a ideia de que vir até Angola durante 2 meses terá um impacto positivo na prática do artista,

ou seja, gostaria de receber um artista Americano por ano, enquanto envia outro em igual número e regularidade.

Em conclusão, foi defendido que a partir do surgimento do comércio de escravos, África realizou uma tarefa, de mudança, desafiadora e normalmente não vista, na história da arte dos EUA. Artistas Americanos de diferentes contextos etnias e raças com várias agendas previram e representaram África e a população Africana no seu trabalho e/ou viraram-se para os trabalhos e para as culturas Africanas para inspiração (tal como os seus pares Europeus). Mas talvez seja hora de dar algo de volta ou criar uma relação simbiótica, não apenas para ajudar a estimular o cenário artístico Angolano, mas para estabelecer a nova base comum entre Angola e os EUA e, ao fazê-lo, também estimular o cenário artístico dos EUA de uma forma inovadora.

DOMINICK ALEXANDER MAIA TANNER ⁴

4. Produtor e Curador Britânico, nascido em Londres em 1973, tem vivido e produzido vários Projectos Artísticos em Angola durante 10 (dez) anos e é director fundador do espaço artístico "ELA - Espaço Luanda Arte" há mais de 2 (dois) anos). Tem um particular interesse e está envolvido em: colaborações pan-africanas e não africanas entre artistas, curadores e galerias, realizando, assim, workshops e residências intra- e intercontinentais; participando em feiras internacionais chave e explorando exposições de locais específicos com base em projectos, com um espaço amplo de até três solos privados e cinco residências colectivas em qualquer momento, uma área para mesas redondas, discussões e conversas com artistas e uma área de exposição muito grande para exposições a solo e colectivas.

ANGOLA E AS SUAS 18 PROVÍNCIAS

A PROVÍNCIA DO BONGO

Instituída em 1980, a província afigura-se, desde o tempo colonial, como uma área de forte dinamismo económico. De facto, a economia da região foi muito marcada pela implantação de grandes fazendas coloniais que se dedicavam a várias culturas viradas inclusivamente para a exportação. É o caso principalmente da cultura do café.

■ Caracterização Física, Geográfica e Ambiental

Situada na zona costeira, a província tem uma superfície de 24.173km², numa altitude que varia entre 0-200 metros e cerca de 300 quilómetros de costa marítima. O seu relevo é ondulado e pode ser dividido em três unidades morfológicas: faixa litoral, planície litoral e planalto ondulado pré montanhoso. Do ponto de vista político-administrativo, a província está organizada em 6 municípios: Dande, Pango Aluquém, Ambriz, Bula Atumba, Dembos e Nambuanguo. A sede provincial é o município de Dande.

Os seus solos são aluvionais, ferralíticos e para-ferralíticos tropicais, calcários, barros negros e pardos. A flora é constituída por savanas com arbustos e árvores, principalmente no litoral; floresta galeria ao longo dos rios e floresta densa húmida nas áreas mais montanhosas.



O clima no Bengo enquadra-se na cintura tropical, com duas estações climáticas durante o ano: o período seco e fresco, também denominado por cacimbo, que abrange os meses de Maio a Agosto, e o chuvoso e quente nos restantes meses. Os valores mais elevados de temperatura registam-se na orla litoral (média anual entre 25 e 26 graus centígrados).

A província dispõe de abundantes recursos naturais que podem potenciar o seu crescimento e desenvolvimento. Junto à bacia sedimentar nas regiões da Kissama e Ambriz, existem jazigos de petróleo. A 25 quilómetros de Caxito, encontra-se uma extensa zona com quartzo, asfalto, gesso, dolomite, calcário, argila.

Vários rios correm paralelamente para o Atlântico: Sembo, Loge, Onzo, Lifune, Dande e Bengo, sendo que a maior parte são importantes para o desenvolvimento de determinadas culturas. No interior existem também inúmeras lagoas com excelentes condições para exploração piscícola e turística. As principais superfícies irrigáveis são: Loge e Dande com mais de 10.000, incluindo a última o perímetro de Caxito em parte já aproveitado.

A província do Bengo possui duas reservas florestais (Kibinda e Kibaxi-Piri), para além da Coutada do Ambriz. São áreas oficialmente protegidas e de importância para a preservação da flora e da fauna e exploração turística.

■ Caracterização Demográfica

Segundo os dados do Censo de 2014, a província tinha à data 356.641 habitantes sendo 49,9% homens e 50,1% mulheres. Com base nestes dados, calcula-se que a densidade populacional geral ronde os 14,8 habitantes por km².

Cerca de 45,8% da população da província tem menos de 14 anos de idade. A população economicamente activa (15-65 anos) representa 50,6% do total da população e os idosos (acima de 65 anos) não ultrapassam os 3,6%.

■ Dados Sociais Relevantes

Educação e Formação Profissional

Em 2012, a Rede Escolar da província era constituída por 285 escolas, sendo 231 do ensino primário, 39 do I Ciclo do ensino secundário e 15 do II Ciclo.

No domínio da formação profissional, a província contava com 11 centros de formação, sendo oito públicos e três privados. Os centros privados investem, sobretudo, em formação na área da informática. Já os centros públicos ofertam um leque de formação mais diversificado, incluindo cursos nas áreas de Agro-pecuária, Alvenaria, Canalização, Carpintaria, Cerâmica, Corte e Costura, Electricidade, Frio, Informática, Mecânica, Panificação, Pastelaria e Serralharia.

Saúde

De uma forma geral, as grandes causas de mortalidade infantil na província são a malária, as doenças diarreicas agudas e as doenças respiratórias agudas. Por seu turno, doenças como a tripanossomíase e a schistosomíase não constituem causas de mortalidade, mas apresentam taxas de prevalência elevadas. A mortalidade adulta é principalmente causada pela malária, seguida pelos acidentes de viação. Dificuldades ainda sentidas ao nível do acesso a água potável, do saneamento, da alimentação e das condições habitacionais são as principais determinantes sociais da saúde. Na realidade, no Bengo, o acesso a água potável e o saneamento são dos sectores onde mais será necessário investir.

EM 2012, A REDE ESCOLAR DA PROVÍNCIA ERA CONSTITUÍDA POR 285 ESCOLAS, SENDO 231 DO ENSINO PRIMÁRIO, 39 DO I CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO E 15 DO II CICLO.

Em 2012, a rede sanitária provincial era composta por 73 postos de saúde, 16 centros de saúde e 7 hospitais. O Bengo é uma das províncias com maior cobertura sanitária.



Meios de comunicação

A Rádio Bengo é a única estação de emissora pública na Província. É ouvida em toda a extensão da província, através de antenas repetidoras instaladas em todos os municípios. Refira-se, ainda, a reabilitação das instalações da TPA/Bengo e a construção do Centro de Produção, uma iniciativa conjunta do Governo da Província em parceria com o Ministério da Comunicação Social. A instalação de antenas repetidoras permitiu que o sinal seja recebido nitidamente nos municípios de Nambuangongo, Quibaxe e Bula Atumba.

Existe também uma delegação do Jornal de Angola no Bengo, a qual é responsável pela distribuição dos jornais diários às principais autoridades, tais como Direcções e Delegações Provinciais, sendo os mesmos remetidos também aos municípios por via do CDI do Governo.

No domínio das redes de comunicação, a província do Bengo regista uma cobertura territorial das diferentes redes (fixa e móvel) de cerca de 80%. Operam duas redes principais: a) Rede fixa das operadoras Angola -Telecom (voz e dados); Infrassat (voz e dados) e do INATEL - Instituto Nacional de Telecomunicações Administrativas (voz, dados e mensagens); b) Rede móvel da Unitel e da Movitel, as quais são operadoras de domínio privado que fornecem serviços de voz e dados em todas as sedes municipais, excepto a Movitel no Pango Aluquém.

Existem ainda sistemas específicos de comunicação via Correios, Meteorologia e Geofísica.



■ Caracterização Económica

Agricultura e Pescas

Com excepção da capital da província, a agricultura é a par da pesca e do comércio, a principal ace de ou ocupação de mão-de-obra possuindo mais de 1.200.000 hectares de terras aráveis.

As culturas dominantes são o milho, feijão, mandioca, amendoim, batata-doce, hortícolas, banana, café, palmar, citrinos e outros frutos diversos.

No passado o Bengo foi importante na produção de café, mas actualmente tal é insignificante, podendo as antigas fazendas serem reabilitadas.

A pesca marítima é praticada sobretudo na Barra do Dande e no Ambriz (a norte), onde os crustáceos, como camarão e lagosta, são recursos piscatórios importantes. A pesca continental, por sua vez, é feita nas pequenas ínsulas dos rios Bengo e Ndanji, sendo a espécie lagunar mais procurada a tilápia africana, localmente conhecida por cacusso.

Os recursos florestais, com madeira de alto valor comercial e o enorme potencial turístico que aqui se pode desenvolver, são outros aspectos a mencionar.

Indústria, Geologia e Minas

O subsector da indústria transformadora conta com 59 unidades fabris com destaque para a panificação, materiais de construção, carpintaria e transformação de madeira serrada, inertes, electrificação e vestuário e limpeza.

As formações geológicas do Bengo propiciam a actividade extractiva de recursos minerais, com realce para a exploração de gesso, asfalto e fosfatos. Existem igualmente unidades de extracção de sal nos municípios do Ambriz e Dande.

EXISTEM IGUALMENTE
UNIDADES DE
EXTRACÇÃO DE SAL NOS
MUNICÍPIOS DO AMBRIZ
E DANDE.

Turismo, Hotelaria, Comércio e Empreendedorismo

A Província possui um potencial turístico apreciável (de destacar a praia da Pambala nos Libongos), a reserva especial do Mumbondo, a Coutada do Ambriz, o Açude, a Barra do Dande e uma rede hidrográfica significativa com inúmeras áreas de lazer, a pouca distância de Luanda.

Monumentos, sítios e festas diversas fazem do Bengo um local turisticamente atractivo. As festas da Mamã Santa Ana, padroeira de Caxito, das Lagoas de Ibêndua, na Barra do Dande, e as festas de Caxito são os principais eventos culturais, para além de rituais católicos, metodistas, kimbanguistas e do Bom-Deus festejados anualmente na província. Estão classificados pelo Ministério da

Cultura 12 monumentos e sítios históricos com maior relevância nos Municípios do Dande e Ambriz.

A sua rede hoteleira é muito débil, apesar do potencial turístico. Em 2012, estavam licenciados estabelecimentos hoteleiros, sendo um hotel de duas estrelas, e 2 hospedarias. Estas estruturas concentram-se na sede da província que tem uma rede bancária de 13 balcões.

Vias de acesso, infra-estruturas e transportes

A província do Bengo tem pistas de aviação nos seguintes municípios: Ambriz, Bula Atumba, Dembos e Nambuanguongo. De momento, não estão em funcionamento.

Energia e Água

Foi concluída a reabilitação da rede eléctrica de média e baixa tensão na cidade de Caxito, incluindo a realização de 15.000 ligações domiciliare, estando-se a trabalhar no sentido da sua expansão para a periferia da cidade.

A construção da rede de captação, tratamento, adução e abastecimento de água potável para Caxito e Porto-Quipiri deverá permitir o aumento dos níveis de produção de água de 80m³/h para 227m³/h em Caxito, e de 50 para 100m³/h no Porto-Quipiri, devendo também atingir as novas zonas residenciais em curso.

Por seu turno, os sistemas com captação à superfície estão dotados de equipamento que permite executar as operações convencionais de tratamento de água. Já os sistemas de aproveitamento de água de nascente, geralmente distribuem a água directamente.

■ Desafios e Oportunidades da Província

É de destacar a sua proximidade em relação a Luanda, a capital do país e o principal foco de dinamismo económico. A província do Bengo funciona como uma placa giratória que interliga as Províncias do Uíge, Zaire e Luanda, com estradas em razoável estado de conservação.

A POPULAÇÃO DA PROVÍNCIA É BASTANTE JOVEM, ESTANDO UMA ELEVADA PERCENTAGEM EM PLENA IDADE ACTIVA. PARTE DESTA POPULAÇÃO TEM ACESSO A EDUCAÇÃO, INCLUINDO A SUPERIOR EM LUANDA, E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL LOCAL.

Em segundo lugar, a população da província é bastante jovem, estando uma elevada percentagem em plena idade activa. Parte desta população tem acesso a educação, incluindo a superior em Luanda, e a formação profissional local.

A proximidade do mar e a exploração dos seus recursos, a abundância de terras para diversos fins, desde explorações agrícolas, pastos, indústria do sal e de inertes como, por exemplo, burgau, areia, gesso e mica. O sector da pesca em mar e continental é outro alvo de atenção dos investimentos,



juntamente com serviços de transformação e conservação. A produção pecuária de animais de pequeno porte (ruminantes), a produção de madeira e carvão são outras actividades de relevo.

De destacar, igualmente, a via marginal ao longo da costa, a qual se encontra por reabilitar, e a existência de um porto marítimo e de outras infra-estruturas militares da Marinha de Guerra.

Está prevista a construção de uma fábrica de camarão, a construção de uma barragem mini-hídrica, a instalação de uma empresa agro industrial com uma área de 5.000 hectares na localidade de Loge Grande.

O parque empresarial da província conta já com actores de peso, como é o caso de várias empresas de construção civil (CONDORIL e CAMARGO) e outras como a PETROMAR, a qual está também dotada com um centro de formação e um Estaleiro Plataformas Petrolíferas, entre outros equipamentos. Salientem-se também os Programas de desenvolvimento do executivo, os quais focam quatro Zonas Especiais: uma Zona Mineira, uma Zona Agro-pecuária, uma Fábrica e um Complexo, para além dos projectos estruturantes previstos pelo novo Plano de desenvolvimento Nacional 2018-2022.

Estão previstos outros investimentos para promover a economia, fazendo, assim, aumentar o mercado de consumo e o fluxo de escoamento em direcção a Luanda. A título de exemplo, mencione-se que o FIDA, Organização das Nações Unidas, prevê desenvolver um projecto de fomento de pesca artesanal, a par dos programas do Governo no que diz respeito ao fomento da pesca industrial. O executivo preconiza, ainda, estabelecer uma base de retaguarda do Projecto LNG e a criação de uma Unidade Militar como factor que promove o emprego, bem como da Academia de Fuzileiros e da Brigada de Marinheiros. Está prevista ainda a Transferência da Base Naval de Luanda. Está prevista a reabilitação da Barragem das Mabubas e fornecimento de energia eléctrica para outros municípios da região, tal como a reabilitação da estrada que liga Luanda ao Soyo.

Outro sector a merecer atenção é o turismo, nas suas vertentes cultural, histórica, ambiental e recreativa, pelas razões já apontadas. Apenas para dar um exemplo: em Pago Aluquém, existem áreas turísticas no Bom Jardim, rio Zenza, Boa Entrada, Ngombe Ya Mukiyama e Belo Horizonte.

Alguns dos principais desafios ao desenvolvimento da província incluem o facto de ainda ter pouca população em relação ao seu território; o facto de parte da zona costeira do Município ser semiárida e ecologicamente frágil, com poucas chuvas; a necessidade de reconfigurar e modernizar as actividades produtivas existentes para o mercado, investindo-se nos factores e nos custos de produção e reforçando o acesso a crédito e financiamentos, e a preservação ambiental, combatendo fenómenos de poluição e desmatamento.

■ Plano Nacional de Desenvolvimento 2018-2022

Visão

Província com forte integração no conceito de Região Metropolitana de Luanda, com pólos urbanos-industriais de desconcentração (Caxito, Ambriz), desenvolvendo infra-estruturas de internacionalização (porto e infra estruturas logísticas associadas) e uma cintura de actividades agrícolas e pecuárias quer de abastecimento do mercado interno (hortofrutícolas) quer para exportação (banana, café, algodão, girassol, soja, óleo de palma), espaços privilegiados para turismo de sol e praia e de turismo de natureza (Coutada de Ambriz) e uma extensa orla costeira com potencial para desenvolvimento das pescas e aproveitamento de outros produtos do mar.

Apostas estratégicas

- Desenvolvimento da agricultura e pecuária, e exploração florestal e indústrias associadas ou centradas no aproveitamento sustentado dos recursos naturais.
- Indústrias transformadoras orientadas para o mercado interno, no quadro do ordenamento industrial da região metropolitana de Luanda, e indústrias com localização potenciada pelo novo porto da Barra do Dande.
- Pesca (industrial, semi-artesanal e artesanal) e outros produtos do mar (p.e. sal).
- Actividades portuárias e logísticas (porto da Barra do Dande).
- Comércio grossista de abastecimento de Luanda.
- Actividades turísticas e de lazer.
- Funções terciárias qualificadas associadas ao desenvolvimento urbano do Caxito

JMJ Angola

Plano de Desenvolvimento Nacional e Planos de Desenvolvimento Provinciais





A PROVÍNCIA DE BENGUELA

A província de Benguela é uma região com elevada importância histórica, cultural e patrimonial. Nela está situada a cidade de Benguela, uma das mais antigas africanas, fundada em 1617, e um dos maiores portos de África, o do Lobito, de onde parte o Caminho de Ferro de Benguela (CFB) e o corredor do Lobito.

Mosaico étnico-cultural e ecológico, é uma região de grande importância económica e com elevado potencial de crescimento nos sectores agrícola, industrial, pesqueiro, comercial, logístico, turístico e de transportes, não só no panorama nacional como também no da região austral de África.

■ Caracterização física, geográfica e ambiental

A Província de Benguela está localizada a oeste da zona central de Angola, fazendo fronteira a norte com a província do Cuanza Sul, a oeste com o Oceano Atlântico, a leste com o Huambo, a sudeste com a Huíla e a sudoeste com o Namibe. Tem uma área de 39.827 km² e divide-se administrativamente em 10 municípios: Benguela (município sede), Baía Farta, Balombo, Bocoio, Caimbambo, Catumbela, Chongoroi, Cubal, Ganda e Lobito.

TEM UMA ÁREA DE 39.827 KM² E DIVIDE-SE ADMINISTRATIVAMENTE EM 10 MUNICÍPIOS: BENGUELA (MUNICÍPIO SEDE), BAÍA FARTA, BALOMBO, BOCOIO, CAIMBAMBO, CATUMBELA, CHONGOROI, CUBAL, GANDA E LOBITO.

Do ponto de vista ecológico encontram-se três zonas distintas. Uma planície litorânea (municípios do Lobito, Catumbela, Benguela e Baía Farta), uma zona de transição (Bocoio, Caimbambo, Cubal, Chongorói e parte da Ganda) e uma terceira planáltica (Balombo e parte restante da Ganda). O relevo é cortado por vales e rios com aluviões férteis e na zona costeira encontram-se belíssimas praias e baías.

O clima é semi-árido litoral, com temperaturas médias de 24 graus C e pluviosidade rondando os 400 milímetros. À medida que se avança para o interior e aumenta a altitude, aumenta também a pluviosidade, chegando esta a 1300 e 1400 milímetros na Ganda e Balombo, respectivamente, enquanto a temperatura vai descendo atingindo a média de 21 graus C na parte mais oriental.

Os aluviões ao longo dos principais rios são os solos mais ricos, mas encontram-se na zona de transição solos fersialíticos com boa vocação agrícola.

A vegetação é dominada pelas estepes no litoral e savanas e floresta aberta no interior.

A província dispõe de bons recursos hídricos, com cinco bacias hidrográficas correspondentes aos rios Balombo, Cubal, Catumbela, Cavaco e Coporolo, sendo o penúltimo intermitente.

■ Caracterização demográfica

Segundo o Censo de 2014 a província tinha, à data, 2.231.385 habitantes, sendo 52,7% mulheres e 47,3% de homens.

A população é bastante jovem, com 65,9% dos habitantes com menos de 25 anos e a densidade populacional (56 habitantes por km²) é superior à média nacional. À data do censo, a percentagem de população em idade activa era de 49,4% e a população com mais de 65 anos era de apenas 2,6%.

Educação e formação profissional

A grande pressão existente sobre o sector da educação é explicada pela elevada percentagem de população jovem. Apesar de Benguela possuir um parque escolar com 1.278 escolas, o sector debate-se com falta de infra-estruturas (escolas, bibliotecas, mediatecas, quadras desportivas) e de pessoal qualificado, não obstante os esforços feitos nos últimos anos, quer pelo Governo Central quer pelo Governo Provincial.

Existem vários estabelecimentos de nível médio sendo de destacar o Instituto Médio Agrário.

A província tem uma universidade pública (Universidade Katyavala Bwila) e cinco universidades privadas (Universidade Católica de Angola, Universidade Lusíada, Instituto Jean Piaget, Instituto Superior Politécnico de Benguela e o Instituto Superior Maravilha) que no seu conjunto oferecem uma grande variedade de cursos tais como Gestão de Empresas, Economia, Direito, Relações Internacionais, Psicologia, engenharias várias, Farmácia, entre outros.



Saúde

Nos últimos anos é notória uma melhoria dos cuidados de saúde na província através, sobretudo, dos programas do governo de reabilitação e construção de novas unidades sanitárias.

A rede sanitária contempla 933 unidades sanitárias públicas e privadas, onde se destacam três Hospitais Gerais, três Hospitais Municipais de referência, o Centro Oftalmológico Nacional e unidades dos principais grupos privados de saúde.

Meios de comunicação

Existe serviço de telefonia fixa, móvel e internet em todos os municípios e comunas da província, apesar de em muito locais o serviço ser intermitente ou o sinal fraco. A província está também ligada à rede nacional de fibra óptica que trouxe uma melhoria substancial nos serviços de telefonia fixa, televisão por cabo e internet.

O sinal da Televisão Pública de Angola e da Rádio Nacional de Angola chega à maior parte do território da província e as pessoas que conseguem ter acesso ao serviço de televisão por cabo dispõem também de uma grande oferta de canais temáticos e internacionais.

BENGUELA É UMA DAS MAIS IMPORTANTES E DINÂMICAS PROVÍNCIAS DE ANGOLA DO PONTO DE VISTA ECONÓMICO

■ Caracterização económica

Benguela é uma das mais importantes e dinâmicas províncias de Angola do ponto de vista económico. Possui o segundo maior parque industrial, depois de Luanda, e apresenta uma forte actividade piscatória, com grande tradição na província, incluindo na vertente industrial. Também a agricultura e o comércio são actividades importantes e com história. A existência do Porto do Lobito e do Caminho de Ferro de Benguela, são também factores que potenciam o crescimento económico e o desenvolvimento da região.

A sua beleza natural, história e cultura faz de Benguela uma das províncias de Angola com maior potencial no sector do turismo.

Agricultura e Pescas

A agricultura evidencia um elevado potencial devido aos seus solos favoráveis, diversidade climática e recursos hídricos. Apesar disso caracteriza-se por ser uma actividade sobretudo tradicional e familiar com uma reduzida expressão da componente empresarial. As principais culturas da província são o milho (63% da área cultivada), o feijão (8%), a mandioca (6%), as hortícolas (6%), a banana (5%), o amendoim (2%) e outras como batata-doce, a batata, a soja e outras frutas. Os principais constrangimentos do sector são as dificuldades de acesso aos insumos e seu preço, a mecanização, a assistência técnica e o escoamento dos produtos, o que abre boas oportunidades de investimento e negócio.







A actividade pecuária, apesar de muito afectada pelo período de guerra civil, encontra na província condições propícias ao seu desenvolvimento, devido ao facto de uma parte do território inserir-se numa zona denominada por “zonas dos pastos doces ou mistos” que propiciam pastagens de elevada qualidade. Os principais animais criados na província são os bovinos, caprinos, suínos e aves. Alguns criadores têm efectivos bovinos de boa qualidade graças à aquisição de animais de boas raças na Namíbia e no Brasil e à boa gestão dos seus empreendimentos.

A pesca é uma das principais actividades económicas da província. As águas costeiras possuem peixe em quantidade e qualidade, o que faz com que Benguela seja a segunda maior província em produção e distribuição de pescado e derivados. A vertente industrial está fortemente implantada, sobretudo na Baía Farta, mas apesar disso o sector necessita de novos actores e investimento que lhe tragam modernização e uma nova vida. Outra oportunidade de negócio no sector é a indústria naval e outros serviços complementares à actividade piscatória.

Indústria, Geologia e Minas

O parque industrial da província tem vindo a crescer bastante nos últimos anos com várias indústrias no ramo alimentar (cervejas, águas minerais, sumos, panificação), produção de embalagens e tanques plásticos, colchões, serralharias, serrações e algumas unidades que produzem materiais utilizados na indústria petrolífera. O Pólo de Desenvolvimento Industrial da Catumbela é uma infra-estrutura de dinamização do desenvolvimento do parque industrial, mas necessita de melhorias das condições de base, o que por si só pode também ser uma oportunidade de negócio.

Benguela possui quantidade e qualidade de rochas ornamentais como o granito e o calcário. Possui também reservas com potencial económico de cobre, prata, urânio e águas de mesa, mas é necessário um estudo para o levantamento, identificação e mapeamento de todos os recursos minerais da província.

BENGUELA POSSUI QUANTIDADE E QUALIDADE DE ROCHAS ORNAMENTAIS COMO O GRANITO E O CALCÁRIO.

Turismo, Hotelaria, Comércio e Empreendedorismo

A província tem um importante historial como destino turístico e um potencial que deve ser trabalhado, desde logo pela sua bonita costa e praias de rara beleza, algumas delas em estado praticamente "virgem", o que lhe dá condições privilegiadas como destino turístico para quem gosta de praia, desportos de areia ou actividades náuticas. A província tem igualmente uma longa tradição ligada à pesca desportiva que abre outra oportunidade de negócio neste sector. Também as suas bonitas paisagens interiores, incluindo o Parque de Chimalavela, fazem de Benguela um destino para os amantes da natureza. Associado a tudo isto, existe um grande património histórico e arquitetónico que vale a pena conhecer.

Benguela possui uma razoável infra-estrutura hoteleira e de restauração com alguns hotéis e restaurantes de elevada qualidade. Apesar disso, o desenvolvimento que o sector necessita, associado ao seu potencial, faz da hotelaria e restauração uma ótima oportunidade de negócio que qualquer investidor deve ter em conta.

A localização geográfica privilegiada, associada à existência do Porto do Lobito e do Caminho de Ferro de Benguela, faz da província um local vocacionado para o comércio, tendo potencialidades para vir a ser uma importante plataforma logística de abastecimento a outras zonas do país e até uma porta para as exportações. A província dispõe de uma rede comercial razoável, mas o sector informal ainda tem um grande peso.

Vias de acesso, infra-estruturas e transportes

Tem sido feito um grande investimento nos últimos anos na infraestrutura viária da província com a reabilitação de estradas principais e secundárias. No entanto, a degradação tem ocorrido muito rapidamente, pelo que, actualmente algumas estradas

intermunicipais e que ligam Benguela às províncias vizinhas e a Luanda encontram-se bastante degradadas, estando em curso obras de reabilitação e conservação.

A província está dotada de um aeroporto internacional na Catumbela, com ligação aérea regular de e para Luanda e o transporte rodoviário é também assegurado de forma regular e aceitável, por operadores privados, quer seja nas rotas intermunicipais como também nas interprovinciais e regionais.

O Caminho de Ferro de Benguela, única ligação ferroviária da África Austral ao Atlântico, que passa pelas províncias do centro e leste de Angola, proporciona também um importante meio de transporte de pessoas e bens.

Energia e Água

A barragem de Lomaum com uma potência de 50 MW é manifestamente insuficiente para satisfazer as necessidades da província. Deste modo, o fornecimento de energia é feito essencialmente através de centrais térmicas e diesel ou de grupos de geradores instalados nas sedes municipais e comunais. A potência instalada ascende aos 158 MW, apesar disso existe um défice energético que tem de ser combatido através de investimentos na rede de produção e distribuição. A



aposta nas energias renováveis pode ser uma boa solução para a resolução do défice energético, revelando-se uma boa oportunidade de negócio.

Ainda existem dificuldades ao nível do acesso à água potável, no entanto a situação tem vindo a melhorar fruto dos investimentos realizados pelo governo no sector. O abastecimento faz-se sobretudo através de ligações domiciliárias (zonas urbanas) e de chafarizes, sistemas comunitários, etc nas zonas rurais.

■ Desafios e Oportunidades da Província

Benguela enfrenta grandes desafios, sobretudo ao nível do aproveitamento das potencialidades existentes e que podem trazer mais e melhor desenvolvimento económico e melhores condições de vida para a população. Ao longo do texto foram assinaladas importantes oportunidades de investimento e negócios.

As suas principais actividades estão, ainda hoje, aquém do seu potencial, existindo oportunidades de negócio directamente nas actividades, mas também em actividades associadas, como sejam a indústria transformadora e alimentar e indústrias e serviços associados.



É assim que se deve ver a produção e transformação de fileiras do milho (fuba e rações), soja (rações e óleo alimentar), banana (conservação e secagem), hortícolas (conserva), fruta (compotas), enchidos, ovos, conservas de peixe, sal, entre outras.

Os recursos minerais existentes, com destaque para as rochas ornamentais, são outra oportunidade de negócio a desenvolver e que podem potenciar outras áreas de como as obras públicas e a construção civil.

A grande riqueza ambiental e natural é também um factor que abre portas a atractivos negócios nas áreas do turismo, com destaque para o turismo de lazer, actividades náuticas, natureza, hotelaria e restauração.

Potenciar e aproveitar ao máximo a estrutura aeroportuária, o Porto do Lobito e o Caminho de Ferro de Benguela constitui ao mesmo tempo um desafio e uma oportunidade que, caso seja bem-feita, poderá alavancar consideravelmente a actividade económica da província.

■ Plano Nacional de Desenvolvimento 2018-2022

Visão

Província que se afirma como a segunda aglomeração urbana do País, com uma plataforma de internacionalização intercontinental (porto e aeroporto) e africana (caminho de ferro), um pólo de concentração da indústria pesada (construção naval, metalurgia, cimentos, refinaria) para os mercados do sul do País e países vizinhos e de actividades de transportes e logísticas, um sector agro-pecuário recuperado e dinâmico, capaz de induzir o crescimento da agro-indústria, um sector pesqueiro em desenvolvimento e uma forte aposta no sector turístico. Desenvolvimento urbano qualificado, concentrando uma oferta de serviços avançados dirigida à Região Sul, com áreas de expansão urbanas ordenadas e integradas através de um sistema eficaz de transportes públicos, e garantindo o acesso generalizado da população aos serviços essenciais.

Apostas estratégicas

- Aceleração do processo de industrialização em curso na província, com ênfase em:
 - Indústria pesada (construção naval, metalurgia, cimentos, refinaria, etc.), aproveitando a articulação das infra-estruturas e serviços portuários e ferroviários e dinamizando os investimentos já realizados.
 - Desenvolvimento dos Pólos Industriais do Lobito e Catumbela e reforço das actividades logísticas de apoio ao desenvolvimento das actividades de importação/exportação e de abastecimento da grande concentração urbana; desenvolvimento dos loteamentos industriais de Benguela, Cubal e Baía Farta (agro-indústrias, derivados de peixe e derivados de petróleo e gás).



- Desenvolvimento das actividades logísticas e de transporte, incluindo actividades de formação, com base no porto, aeroporto e caminho de ferro.
- Valorização da exploração mineira, através do desenvolvimento das actividades a jusante e da exportação, e da extracção do sal.
- Recuperação do sector agro-pecuário (café, algodão, horto-frutícolas, cereais), visando o aumento da produção agrícola numa lógica de diversificação da economia, bem como a consolidação do agro-negócio e o aumento da renda das famílias, contribuindo para a criação de emprego e para a auto-suficiência alimentar da província.
- Valorização das actividades piscatórias que representam uma componente importante da actual estrutura produtiva, sobretudo no Lobito, Benguela e Baía Farta, com potencial para desenvolvimento de um importante cluster piscatório local.
- Desenvolvimento de um forte sector turístico, transformando a província num destino turístico de referência nacional, regional e internacional no domínio costeiro e cinegético.
- Valorização dos recursos humanos, promovendo o acesso ao ensino básico a toda a população em idade escolar, a qualificação da população activa e o desenvolvimento de actividades de investigação científica e de prestação de serviços avançados.



A PROVÍNCIA DO BIÉ

Situada no centro de Angola, a Província do Bié tem um enorme potencial agro-pecuário capaz de fomentar o desenvolvimento de um parque industrial diverso, especialmente direccionado para a transformação de cereais, frutas e curtumes, e, por fim, barro vermelho. Foi uma das províncias mais fustigadas pela guerra civil, mas, apesar disso, tem registado desempenhos positivos desde o início da reconstrução, o que augura bons níveis de desenvolvimento caso venha a beneficiar dos financiamentos necessários.

A população do Bié representa um autêntico mosaico etnolinguístico onde mais de seis línguas são faladas, mas com predominância da umbundo. As outras são cokwe e nganguela, luimbi, songo e ngoia.

■ Caracterização física, geográfica e ambiental

Bié tem a particularidade de confinar com sete Províncias: Cuanza Sul (a Noroeste), Huambo (a Oeste), Huíla (a Sudoeste), Cuando Cubango (a Sul), Moxico (a Este), Lunda Sul (a Nordeste) e Malange (a Norte).

O seu território estende-se por uma superfície de 70.314 km² e do ponto de vista administrativo, a província divide-se em nove Municípios: Cunhinga, Nharéa, Catabola, Camacupa, Chinguar, Andulo, Cuito, Cuemba e Tchitembo.

A parte ocidental do território da província integra o conhecido Planalto Central, com uma altitude média superior a 1.000 metros. A leste e sul as altitudes são ligeiramente inferiores. Apresenta um clima tropical de altitude ou temperado quente, com temperaturas médias anuais entre os 19º C e os 20º C. A precipitação anual varia entre os 1.100 mm (Norte de Catabola) e os 1.400 mm (Andulo e Nharéa), apresentando uma média global de 1.200 mm, com diminuição em direcção a sul. A época das chuvas ocorre de Outubro a Abril, estando o período seco compreendido entre os meses de Maio a Setembro.

Parte considerável do território é ocupada por floresta aberta e savana. A cobertura vegetal primitiva da região está bastante alterada nas zonas submetidas ao cultivo, predominando a floresta aberta (mata de panda) e savana com arbustos.

As terras agricultáveis representam 60% da sua extensão. Há uma diversidade de solos, a saber: ferralíticos (em terras situadas a maior altitude e que necessitam de correcção da acidez para aumentarem a aptidão agrícola), para-ferralíticos (em áreas de sopé de encostas e apresentam maior aptidão agrícola), hidromórficos

AS TERRAS
AGRICULTÁVEIS
REPRESENTEM 60% DA
SUA EXTENSÃO.

(em áreas de baixas mal drenadas mas propensos à cultura do arroz desde que sujeitos a drenagem) e psamíticos, predominantes a sul e leste.

O Bié tem zonas de protecção da fauna e flora: a reserva integral do Luando, a reserva do Umpulo e está por aprovar a criação da reserva de Malengue. A primeira é uma das mais importantes áreas protegidas nacionais, na medida em que corresponde ao habitat da Palanca negra gigante. A reserva situa-se maioritariamente na província de Malanje, mas no Bié cobre cerca de 2000km² no município de Camacupa entre os rios Luasso e Luando.

A província está servida por uma importante bacia hidrográfica constituída pelo rio Cuanza, o maior de Angola e nasce na província, e seus afluentes Cutato, Luando, Cunhinga, Cunje, Cuquema e o Cuiva, que sugerem a sua utilização senão para pequenos regadios em correspondência com as condições de solo. O rio Cuchi, que alimenta o Cubango, também nasce no Bié. Este número considerável de rios confere à região um enorme potencial hidro-eléctrico.

■ Caracterização demográfica

De acordo com o Censo de 2014, a população da província totalizava, à data, 1.455.255 habitantes, dos quais 52,5% eram mulheres. Com uma densidade populacional de 20,7 habitantes por km², a população activa representava 46,8%, os jovens com menos de 25 anos 69,2% e a população com mais de 65 anos apenas 2%.

SEGUNDO OS DADOS
DISPONÍVEIS, REFERENTES
A 2012, A PROVÍNCIA DO BIÉ
TINHA UM PARQUE ESCOLAR
COMPOSTO POR 1 474 ESCOLAS
E CINCO ESCOLAS DE
FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

Educação e formação profissional

Segundo os dados disponíveis, referentes a 2012, a província do Bié tinha um parque escolar composto por 1 474 escolas e cinco escolas de formação de professores. Estes números devem ser actualmente superiores, dado o aumento das infra-estruturas nos últimos anos, principalmente até 2014. No Andulo há uma escola média de agronomia e de uma escola do ensino técnico-profissional.

A província está dotada com duas instituições de ensino superior públicas e uma privada, a Escola Superior Pedagógica e a Escola Superior Politécnica e o Instituto Superior Kanganjo, respectivamente. Estas instituições servem mais de 5.000 alunos e disponibilizam cursos como Psicologia, Pedagogia, Matemática, Física, Educação Física e Desporto, entre outros.

Saúde

A rede sanitária do Bié engloba um total de 170 unidades, onde se destacam um Hospital Geral (Hospital Provincial do Bié), um Hospital Sanatório, oito Hospitais Municipais, seis Centros Materno Infantis e 1 Centro de Reabilitação Física.

ExxonMobil in Angola: Investing for a better future

ExxonMobil em Angola: Investindo num futuro melhor



For over 24 years, ExxonMobil has been a significant investor in Angola, leveraging our project execution capabilities and applying cutting edge technology to deliver efficient and reliable oil and gas production, all the while creating sustainable jobs and benefiting local communities.

Energy lives here™

Há mais de 24 anos, a ExxonMobil tem sido um investidor importante em Angola, potenciando a nossa capacidade de execução de projectos e utilizando tecnologia de ponta para produzir petróleo e gás de forma eficiente e confiável, ao mesmo tempo criando empregos sustentáveis e beneficiando as comunidades locais.

A energia vive aqui™

A província debate-se com problemas ao nível dos recursos humanos qualificados, médicos e enfermeiros sobretudo, embora a situação tenha vindo a melhorar fruto de programas levados a cabo pelo Executivo.

Meios de comunicação

No Bié há serviços de telefonia fixa, móvel e internet em todos os municípios e comunas. Está previsto o lançamento da fibra óptica terrestre e a reabilitação das estações de correios. Ainda assim, este sector está dependente das iniciativas e estratégias de desenvolvimento dos operadores privados, que orientam as suas decisões de crescimento e expansão em função de lógicas de mercado.

■ Caracterização económica

Agricultura, Pecuária e Pescas

Estima-se que área cultivada em 2016 tenha sido superior a 700.000 hectares, em mais de 90% ligada a agricultores familiares. Em 2012 era apenas de 300.000 hectares.

O milho é de longe a principal cultura, com mais de 50% da área cultivada, seguida do feijão com quase 25%. As restantes culturas são diversas, destacando-se por ordem decrescente da área cultivada o amendoim, a mandioca, a batata-doce, a batata, as hortícolas, as fruteiras (incluindo ananás, banana e morango, esta referida pela importância comercial que pode crescer consideravelmente), a soja, o arroz, o sorgo e o milheto. O café arábica, depois de anos de abandono, está a merecer agora mais atenção e representa um elevado potencial de crescimento.

Está em curso um projecto financiado pelo Banco Mundial de apoio à produção e comercialização das principais culturas de cerca de 40 mil agricultores familiares.

As condições climáticas e de solos propiciam o desenvolvimento da pecuária. De acordo com dados relativos a 2014, a população animal correspondia a um efectivo de cerca de 2,4 milhões, destacando-se as aves, os suínos, os caprinos e os bovinos.

As condições climáticas e os recursos hídricos favorecem a pesca continental e a aquicultura, mas são actividades ainda pouca expressão, representando importantes oportunidades de negócio a explorar.

**O MILHO É DE LONGE
A PRINCIPAL CULTURA,
COM MAIS DE 50%
DA ÁREA CULTIVADA,
SEGUIDA DO FEIJÃO
COM QUASE 25%.**



Indústria, Geologia e Minas

O potencial da Província do Bié ao nível dos seus recursos minerais é elevado, existindo uma grande variedade de rochas e minerais, tais como o calcário, as argilas, os granitos, os diamantes, o ferro, o magnetite e o quartzo.

O sector diamantífero é um dos principais focos de atracção de investimento e não tendo sido ainda implementada a exploração empresarial reveste-se de uma oportunidade de negócio que deve ser tida em conta.

Actualmente o parque industrial encontra-se ainda em desenvolvimento, necessitando de infra-estruturas, nomeadamente nas vertentes de energia, água, transportes e logística. Em 2012 o parque industrial existente era constituído por 204 unidades, essencialmente de reduzida dimensão.

Os principais sectores da actividade industrial situam-se em torno da agricultura e da construção, merecendo destaque as micro-moagens, que representam cerca de 50% das empresas identificadas. Merece também nota as indústrias de exploração de inertes e rochas, sobretudo no que se refere ao calcário, granito, arenitos, basalto a areia.

Importa destacar o elevado potencial do município de Andulo, tendo sido criado o projecto do Pólo Agro-Industrial de Calucinga. Em 2017 este pólo contava já com 29 empresas dedicadas a produção diversa.

Turismo, Hotelaria, Comércio e Empreendedorismo

O sector do turismo encontra-se ainda numa fase embrionária. A oferta hoteleira conta com um total de apenas sobretudo concentrada na cidade do Cuito.

Uma das estratégias de desenvolvimento do sector passa por fomentar os investimentos privados nas áreas de hotelaria e restauração. Existem iniciativas de investimento privado em curso, que irão enriquecer a oferta hoteleira e turística existente, merecendo destaque os complexos turísticos da Chicava e do Novo Horizonte.

Estão identificados 42 centros de interesse turístico com base um património etnológico e cultural diversificado. O facto de se encontrar no centro de Angola representa, por si só, mote para a promoção do turismo na região.

A actividade comercial no Bié apresenta um elevado potencial de crescimento devido a um conjunto de factores, dos quais se destacam a reabilitação das vias rodoviárias e do Caminho-de-Ferro de Benguela (CFB) – que liga a região ao Porto do Lobito e à fronteira com a RDC e a Zâmbia – e a instalação de infra-estruturas para os mercados rurais e para a componente logística. Em 2014, existiam 3.148 unidades comerciais licenciadas na província.



Vias de acesso, infra-estruturas e transportes

Tem sido feito um grande investimento nos últimos anos na infra-estrutura viária da província e as estradas principais permitem a deslocação dentro da província e a ligação às províncias vizinhas e a Luanda. No entanto, é necessário investir na reabilitação da rede de estradas secundárias e terciárias e apostar na manutenção para que as vias reabilitadas não voltem a degradar-se.

O CFB assume grande importância na economia regional, constituindo a espinha dorsal do sistema de transportes da região central de Angola e sua ligação transfronteiriça. Trata-se de um investimento estratégico que permite ligação entre o Porto do Lobito e as regiões mineiras do Congo e da Zâmbia, através da rede ferroviária Benguela-Huambo-Bié-Moxico, com todo o potencial económico que daí advém.

A província é também servida por ligações rodoviárias regulares interprovinciais e entre o Cuito e os restantes municípios do Bié, sendo necessário mais investimentos e operadores, o que constitui um negócio a explorar.

A província está também dotada de um aeroporto reabilitado com ligações regulares a Luanda.

Energia e Água

Têm sido desenvolvidos esforços no sentido da reabilitação das infra-estruturas básicas do sector, com destaque para os sistemas de produção, transporte e distribuição de energia eléctrica. As fontes energéticas actuais da província são de natureza térmica decorrentes da Central do Cuito e dos grupos de geradores municipais e comunais. Como exemplo de investimento, refira-se o reforço e a conclusão das ligações dos Sistemas Norte e Centro e das linhas de transporte que asseguram a ligação com os aproveitamentos hídricos potenciais para a província.

A taxa de cobertura da distribuição de água na Província é estimada de 32%, incidindo sobretudo nas áreas urbanas. Há intenção do Governo para continuar a investir neste sector pelo que a construção, gestão e manutenção dos sistemas de água constitui outra oportunidade de investimento.

■ Desafios e Oportunidades da Província

Por via dos Projectos Estruturantes definidos pelo Programa de Investimentos Públicos e pelo novo Plano de Desenvolvimento Nacional (2018-2022), o desenvolvimento da província passará pela especialização produtiva, pela sua industrialização e pela sua afirmação como plataforma de transporte e circulação de bens e mercadorias que ligam mercados nacionais e internacionais, sendo de destacar o papel do CFB.

O sector primário tem sido alvo de investimentos importantes, dos quais se destaca um projecto-piloto, na localidade de Jimba Silili, no sentido de intensificar a produção de arroz, por via da introdução de novas técnicas e práticas de cultivo,

incluindo a adubação e a monda do arroz. Contudo, há um amplo leque de oportunidades na produção agrícola e pecuária, bem como na agro-indústria, com base nos cereais, na mandioca e nas fruteiras. Aqui chama-se a atenção para o potencial do município do Chinguar.

Ao nível da indústria, são várias as potencialidades. Destacam-se as grandes reservas de ferro no Andulo e de calcário no Cuito; a ocorrência de diamantes nos municípios de Nharea, Chitembo e Andulo; e ainda a existência de granitos, argilas e cal viva. Um factor de desenvolvimento a este nível é a possibilidade de escoamento de minerais por via ferroviária. Outro factor será o Pólo de Desenvolvimento Industrial do Cunje. Refira-se também o lançamento de novos programas de financiamento na base das Micro, Pequenas e Médias Empresas.

O reforço da produção energética exclusiva da Província, ao nível de novas centrais térmicas e da implantação das mini-hídricas, associada à existência de bacias hidrográficas, constituirá outro pólo de interesse da província.

Ao nível do turismo, é de assinalar a existência de património etnológico e cultural diversificado e as várias oportunidades de exploração turística associada aos centros de interesse da Província, as quais são reforçadas pela acessibilidade da província através do CFB e do aeroporto.

■ Plano Nacional de Desenvolvimento 2018-2022

Visão

Província em processo de crescimento económico inclusivo, tirando partido dos recursos naturais e da integração no eixo Benguela-Luau, com uma agricultura camponesa de rendimento crescente e uma agricultura empresarial em desenvolvimento, revitalizando um sector agro-pecuário orientado para o mercado interno (produção de proteína vegetal e animal, café, madeira). O esforço de qualificação dos recursos humanos, de desenvolvimento urbano e de infra-estruturação em curso possibilita o crescimento de outras actividades, com relevo para as indústrias agro-pecuárias, a reorganização das actividades extractivas, as actividades logísticas associadas ao CFB e o aproveitamento dos recursos turísticos e dinamização de actividades conexas, promovendo a modernização das actividades económicas em meio rural (exploração florestal, apicultura, pesca continental) e a consolidação da área urbano-industrial Cuíto-Cunje.

Apostas Estratégicas

- Aproveitamento do elevado potencial agrícola, desenvolvendo um *cluster* provincial de agro-indústrias, promovendo o aumento de rendimentos da agricultura familiar e da agricultura empresarial.

- Qualificação do capital humano e institucional de suporte ao desenvolvimento, promovendo o acesso de todas as crianças ao ensino básico, o aumento dos níveis educacionais da população e a capacitação institucional.
- Promoção do empreendedorismo e do auto-emprego, suportado por um programa coerente de formação profissional, visando o desenvolvimento empresarial em sectores chave para o crescimento económico da província e a diversificação produtiva, como forma de combate ao desemprego, de absorver mão-de-obra libertada pela modernização da agricultura e de promover a inclusão social.
- Reforço das funções urbanas da capital Provincial e promoção da qualidade de vida nas áreas urbanas, através da melhoria das infra-estruturas de energia, água e saneamento, das condições habitacionais, dos arruamentos e espaços urbanos e do reforço dos equipamentos sociais, como suporte à fixação e atracção de população e actividades.
- Desenvolvimento das áreas rurais, através do acesso generalizado aos serviços essenciais (água potável e energia, saúde e educação), da melhoria das acessibilidades e da inserção das actividades económicas numa lógica de mercado.
- Melhoria das acessibilidades: execução das ligações rodoviárias, nomeadamente, a Malanje, Moxico, Cuanza-Sul e Huila, assim como as ligações entre as sedes municipais e as comunas; aumento da frequência do transporte ferroviário, ligação ao Caminho de Ferro de Moçamedes (CFM) via Cuando-Cubango e ligação ao Caminho de Ferro de Luanda (CFL) na província de Malanje.

A PROVÍNCIA DE CABINDA

A província de Cabinda é a maior produtora de petróleo de Angola, recurso que resulta na principal riqueza do País e maior fonte de financiamento do OGE. Cabinda encerra especificidades próprias que devem ser atendidas na formatação da estratégia a implementar. Destas especificidades, há que realçar, entre outras, o facto de não ter continuidade geográfica com o restante território do país, o peso da população flutuante que atravessa quase livremente as fronteiras com os dois países vizinhos e a contribuição do seu petróleo para a sustentabilidade e desenvolvimento de Angola.

A FLORESTA DO MAIOMBE, UM EX-LIBRIS DA PROVÍNCIA, É CONSIDERADA UMA DAS “SETE MARAVILHAS DE ANGOLA”.

A presença de empresas petrolíferas influencia o emprego e a actividade económica e social em geral.

A Floresta do Maiombe, um ex-libris da província, é considerada uma das “Sete Maravilhas de Angola”.



■ Caracterização física, geográfica e ambiental

A província de Cabinda situa-se a Norte do território de Angola, constituindo uma parcela descontinuada do País pela foz do rio Congo e por uma faixa de cerca de 40km da República Democrática do Congo. Ocupa uma área de 7.283km². É limitada, a Norte e a Nordeste, pela República do Congo, a Este e a Sul, pela República Democrática do Congo e a Oeste, pelo Oceano Atlântico e divide-se administrativamente em quatro municípios: Cabinda, Cacongo, Buco-Zau e Belize.

O seu território apresenta grande diversidade de relevo, indo das zonas baixas, junto ao Oceano Atlântico, até 839m de altitude no Morro de Sanga, no município de Belize, a norte da Província.

Em termos climáticos, insere-se no tipo equatorial, com precipitações médias anuais superiores a 1.200mm e temperaturas médias anuais que variam entre 18º e 31º C. Os valores elevados de humidade especialmente no interior, são responsáveis pela presença de vastas áreas de floresta densa e húmida, constituindo a conhecida Floresta do Maiombe, a mais importante do mundo depois da Amazónia, que é dividida com outros países como ao República do Congo, a RDC, o Gabão e a República Centro-Africana.

Cabinda está localizada numa área privilegiada. Banhada por quatro importantes bacias hidrográficas – Chiloango, Lubinda, Lulondo e Lucola – a província possui bastantes recursos hídricos que poderão ser aproveitados para irrigação.

■ Caracterização demográfica

Segundo os dados do Censo de 2014, a província é habitada por 716.076 habitantes dos quais 49,7% são homens e 50,3% são mulheres. A densidade populacional é das mais elevadas do país, com 98,3 habitantes por km². A população activa corresponde a 54,8% e os jovens com menos de 25 anos representam 62,3% da população.

SEGUNDO OS DADOS DO
CENSO DE 2014, A PROVÍNCIA
É HABITADA POR 716.076
HABITANTES DOS QUAIS 49,7%
SÃO HOMENS E 50,3% SÃO
MULHERES

Educação e formação profissional

Tal como noutras zonas do país, também em Cabinda a pressão sobre o sistema de ensino é enorme, fruto da elevada percentagem de população em idade escolar mas também da falta de infra-estruturas e pessoal docente.

Em 2012, a província estava dotada de um parque escolar com 272 escolas. A província dispõe de várias pólos representativos de instituições de nível superior, como o Instituto Superior de Ciências da Educação, a Universidade Lusíada, a Universidade 11 de Novembro e Universidade Privada de Angola, que disponibilizam cursos como Pedagogia, Psicologia, Matemática, Língua Portuguesa, Enfermagem, Imagiologia entre outros.



Saúde

Tal como no sector da educação, também na saúde existem dificuldades quer em termos de infra-estruturas quer de pessoal especializado. No entanto, fruto dos investimentos que têm vindo a ser realizados, a situação tende a melhorar.

A província possui 94 unidades sanitárias em funcionamento incluindo o Hospital Regional de Cabinda, unidade que irá receber uma nova infra-estrutura de raiz, cuja construção foi anunciada em 2017. A rede sanitária é constituída por 151 médicos e 1334 enfermeiros. A dinâmica empresarial poderá contribuir para a prestação de cuidados básicos de saúde.

A DINÂMICA EMPRESARIAL
PODERÁ CONTRIBUIR PARA
A PRESTAÇÃO DE CUIDADOS
BÁSICOS DE SAÚDE.

Meios de comunicação

Não é suficientemente abrangente o serviço de telefonia fixa da empresa Angola Telecom. Sendo razoável o serviço de telefonia móvel, disponibilizado pelas operadoras Unitel e Movicel, as ligações à internet ficam abaixo das necessidades apesar de se esperar a melhoria da situação fruto da implementação da rede nacional de fibra óptica.

■ Caracterização económica

Agricultura, Pecuária e Pescas

Cerca de 64% do território é formado por terras potencialmente agricultáveis, conferindo à região boas condições de partida no domínio da produção agrícola tendo esta actividade um elevado potencial a explorar.

Os principais produtos da província são, por ordem decrescente da área cultivada, a mandioca (mais de 30%), a batata-doce (18%), o amendoim (18%), as bananas (12%), o feijão (10%), e em menor escala, o milho, fruteiras tropicais, as hortícolas e o café. Esta cultura, o cacau e a palmeira têm agora uma atenção especial do Governo para o fomento através de pequenas explorações familiares.

Globalmente, a produção agrícola é realizada de forma rudimentar, com baixa produtividade, dada a falta de sistemas funcionais de assistência técnica e de escoamento comercial e armazenamento da produção. Recentemente o Banco Africano de Desenvolvimento aprovou o financiamento de um projecto de apoio a pequenos produtores no valor de 100 milhões de dólares que poderá trazer enormes mudanças na situação produtiva e económica da província.

Com o apoio governamental, seja em termos de implantação de aviários, fábrica de ração, matadouros e frigoríficos, como no de capacitação técnica, a avicultura pode surgir como um importante sector de desenvolvimento da Província.

A actividade pesqueira é ainda praticada de forma artesanal e tem grande potencial para se desenvolver em todos os segmentos, incluindo a aquicultura. A província tem uma situação hídrica privilegiada, recursos pesqueiros abundantes e

condição ambiental satisfatória. O investimento ao nível da revitalização de instalações de apoio à actividade, como complexos de frios, centros de pesca, fábricas de gelo constitui um importante factor de desenvolvimento. É fundamental, ainda, a construção de terminais pesqueiros e o apoio à modernização da frota.

Indústria, Geologia e Minas

O parque industrial da província é de pequena dimensão. Para além do petróleo, das indústrias de maior porte, destacam-se as unidades de produção de cerveja, de engarrafadora de água, cerâmica e algumas indústrias de apoio à produção de petróleo. Recentemente foram construídas ou estão em construção algumas unidades fabris (sabonetes, chapas, óleo de palma e moagens).

A modernização das indústrias locais de pequeno porte, incluindo a transformação de produtos agrícolas para as quais a região tem vantagens competitivas constitui uma excelente oportunidade de negócios.

A instalação do Pólo Industrial de Fútila, possibilitando o surgimento de actividades industriais de média dimensão, deve ser encarada sob o mesmo prisma.

Turismo, Hotelaria, Comércio e Empreendedorismo

Dadas as especificidades da província, nomeadamente em termos da população flutuante, a indústria hoteleira é muito relevante. No entanto, ainda está abaixo do desejável, especialmente no que respeita à qualidade e diversidade dos serviços que coloca no mercado.

Em 2013, Cabinda contava com 4 hotéis, 5 complexos turísticos e algumas pensões e hospedarias. Tendo em conta a grande actividade petrolífera existente na província, o seu potencial turístico e de desenvolvimento, este sector, incluindo a restauração, revela-se como uma excelente oportunidade de negócio.

Na vertente do turismo é de mencionar o dinamismo cultural da província e da sua população, com a existência de várias associações culturais, grupos de dança

etc. Existem locais históricos de relevo que, com o Museu Provincial recentemente requalificado, dão à província um potencial de turismo histórico-cultural relevante. O turismo de natureza encontra na Floresta do Maiombe uma elevada expressão que urge aproveitar.

**EM 2013, CABINDA CONTAVA
COM 4 HOTÉIS, 5 COMPLEXOS
TURÍSTICOS E ALGUMAS
PENSÕES E HOSPEDARIAS.**

As zonas interiores com as suas florestas, onde se destaca a Floresta do Maiombe, lagoas, rios, diversidade de fauna e flora, dão à província um potencial relevante em termos de turismo de natureza e a sua costa oferece ainda bonitas praias.

O comércio fronteiriço tem enorme importância, ainda que se processe com um nível de informalidade muito grande. A preocupação do Executivo com a formalização dessa actividade constitui outra importante oportunidade de negócios.





Vias de acesso, infra-estruturas e transportes

A rede de estradas da Província tem cerca de 1.250 km de extensão, dos quais 501 km estão pavimentados. Todas as sedes e comunas dos municípios, assim como as principais aldeias, têm acesso pavimentado, a maioria em bom estado. As Estradas Nacionais interligam as sedes dos Municípios e as comunas de fronteira. Contudo, a cobertura da rede viária ainda não é suficiente existindo debilidades ao nível da rede secundária e terciária.

O Porto de Cabinda é uma das infra-estruturas mais importantes, apesar de algumas limitações físicas e técnicas. Cabinda depende fundamentalmente de seu porto, para efectuar as trocas comerciais imprescindíveis para o seu desenvolvimento, incluindo com o restante território de Angola. Para melhorar a capacidade da província em termos portuários está em construção o novo porto no Caio, um investimento de centenas de milhões de dólares que permitirá uma operação com navios de maior porte.

Cabinda dispõe de um aeroporto, que sofreu obras de ampliação e modernização em 2017, com boas condições em termos de infra-estruturas e de apoio à navegação aérea e oferece ligações regulares a Luanda.

O transporte colectivo urbano está concentrado na Cidade de Cabinda, onde é apoiado basicamente pelo serviço de táxis colectivos. Existe também oferta de ligação rodoviária entre o município sede e os restantes, bem como as sedes dos municípios e suas comunas, além de linhas directas entre Cabinda e algumas comunas de outros municípios.

Energia e Água

O abastecimento de energia funciona de forma continuada e com alguma qualidade nas sedes municipais e localidades situadas ao longo da via Cabinda-Lândana, garantida pela produção da Central Térmica de Malongo, com 70 MW de potência.

Está em curso também o Projecto Hyundai, que consiste na construção de duas centrais de 40 MW, estando perto de conclusão a central térmica de Chibodo de 30 MW e a preparação do terreno para instalação da segunda central térmica em Santa Catarina de 10 MW.

O acesso a água potável é uma realidade apenas nos centros urbanos. Fora destes as populações ainda se abastecem nos rios e lagoas. Estão em curso programas de nível nacional para melhoria do acesso a água potável, cujos investimentos na província são, sobretudo, ao nível da ampliação dos meios de captação, tratamento e distribuição.

■ Desafios e Oportunidades da Província

São várias as potencialidades de desenvolvimento económico da província de Cabinda para além da actividade petrolífera e do aproveitamento do gás natural.

Para lá do desenvolvimento da produção agrícola de produtos tropicais, cuja aptidão é sobejamente reconhecida, a agro-indústria tem aqui um terreno fértil de expansão, de que o projecto agro-industrial do Dingo constitui já um bom exemplo.

O sector pecuário tem relevância apenas para a criação de caprinos e para a avicultura, dado que as condições climatéricas não são as melhores para a bovinicultura. A actividade pesqueira, incluindo a aquicultura, constitui, tal como a pecuária, uma boa oportunidade de negócios..

A exploração de recursos de madeira é uma das maiores riquezas da província que importa aproveitar de modo sustentável.

Para além da existência de espaço para o desenvolvimento do sector do comércio, hotelaria e turismo, importa realçar as oportunidades existentes ao nível da indústria, como é o caso da indústria de construção, que poderá crescer mediante a exploração de inertes (areia e burgau), fabricação de tijolos queimados, carpintarias e marcenarias. Outras indústrias com evidente potencial de crescimento são a panificação, as moageiras de mandioca e de milho e a transformação de café.

O sector da geração de energia através de mini-hídricas e produção eólica é mais um passo de diversificação e experimentação de soluções promissoras. A exploração de fosfatos para uso como fertilizante é uma oportunidade de importância enorme para todo o país, dada a carência de fósforo na maioria dos solos de Angola. Ocorrem ainda manifestações de titânio, ouro, pedras semipreciosas e urânio.



■ Plano Nacional de Desenvolvimento 2018-2022

Visão

Província posicionada estrategicamente no contexto da economia nacional e regional, afirmando-se como centro de negócios e base comercial da Bacia do Congo, promovendo a diversificação da produtiva, com base nos seus recursos endógenos e localização geográfica, transformando-se num Pólo de Desenvolvimento Económico, Científico e de Atracção Turística, contribuindo para a criação do valor acrescentado nacional.

Apostas Estratégicas

- Integração no território nacional, minimizando os constrangimentos provocados pela descontinuidade geográfica.
- Competências e iniciativa dos recursos humanos (educação e formação de quadros especializados).
- Promoção da iniciativa económica endógena, estimulando as iniciativas juvenis de criação de empresas e de auto-emprego, nomeadamente, através da construção de centros de empreendedorismo e *startups*.
- Património cultural valorizado como factor de desenvolvimento, incentivando a recolha, produção literária, desenvolvimento do teatro, dança, etc..
- Exploração de petróleo e gás.
- Desenvolvimento de indústrias de apoio à exploração do petróleo e gás e seus derivados.
- Indústrias da madeira de alto valor acrescentado; indústria de transformação de produtos primários e produção de insumos.
- Exploração de fosfato e produção industrial dos seus derivados.
- Exploração artesanal e/ou semi-artesanal de ouro
- Exploração de nichos de agricultura e pesca mercantis e competitivos virados para o mercado de consumo directo e de transformação industrial.
- Afirmação de Cabinda como centro de negócios e base comercial da Bacia do Congo – pólo portuário e centro logístico associado à distribuição regional de produtos.
- Afirmação de Cabinda como Pólo Turístico, sendo a floresta do Maiombe uma das “Sete Maravilhas de Angola”.



A PROVÍNCIA DO CUANDO CUBANGO

Na ponta sudeste do país, a província do Cuando Cubango, outrora considerada pelos portugueses como “terras do fim do mundo”, foi agora designada como ‘terra do progresso’, dado o seu potencial de desenvolvimento. Este assenta em dois pilares básicos: a formação de capital humano e empreendedorismo e a promoção da iniciativa privada. Os principais sectores produtivos que estão vocacionados para um retorno de investimento mais célere são a agricultura, com ênfase nas suas vertentes modernas e empresariais, o turismo – aproveitando a iniciativa transfronteiriça do Okavango-Zambeze (KAZA) – a exploração florestal – incluindo a madeira e a apicultura – e os seus vários recursos minerais.

■ Caracterização física, geográfica e ambiental

A província do Cuando Cubango está localizada no extremo Sudeste de Angola. Ocupa uma área de 199.049 km² e faz fronteira, a norte, com as Províncias do Bié e do Moxico, a oeste, com as da Huila e do Cunene, a sul, com a República da Namíbia, e, a leste, com a República da Zâmbia. A sua capital é a cidade de Menongue.



A PROVÍNCIA DISPÕE DE UM VASTO LEQUE DE RIOS, SENDO NAVEGÁVEIS OS RIOS CUBANGO, CUITO E CUANDO.

Do ponto de vista administrativo, a província está organizada em 9 municípios que são: Calai, Cuangar, Cuchi, Cuito Cuanavale, Dirico, Mavinga, Meningue, Nancova e Rivungo.

O território de Cuando Cubango apresenta-se com um declive suave de Nordeste para Sudeste, atingindo uma altitude máxima de 1.500 metros. Esta característica faz com que as águas de numerosos rios que limitam e percorrem a Província confluam no

extremo Sudeste nos rios Cuando e Cubango, que, por sua vez, desaguam nas areias do deserto do Kalahari num cenário único e de deslumbrante beleza.

A temperatura média anual é de cerca de 20° C, com valores muito baixos na estação fria. A pluviosidade decresce de Noroeste para Sudeste, pelo que o clima passa de "húmido", em Menongue, para "semiárido", no Mucusso, onde a influência do deserto do Kalahari é já notória.

A província dispõe de um vasto leque de rios, sendo navegáveis os rios Cubango, Cuito e Cuando. Este vasto recurso hidrográfico tem uma grande riqueza piscícola.

A fauna é muito diversificada, podendo-se encontrar animais selvagens nas reservas existentes, merecendo especial destaque as seguintes espécies: elefante, palanca real, rinoceronte, hipopótamo, leão, leopardo, hiena, entre outros. Dispersos durante a guerra palos países vizinhos, encontram-se em fase de regresso ao seu anterior habitat nos últimos anos.

■ Caracterização demográfica

De acordo com o Censo de 2014, a província tinha, à data, 534.002 habitantes. É uma das províncias com menor densidade populacional, apenas 2,7 habitantes por km².

A população é predominantemente feminina (51,2%), a percentagem de jovens (menos de 25 anos) é elevada, 66,1% e a população em idade activa representa 50,8%. Os idosos com mais de 65 anos são apenas 2,8% da população.

Educação e formação profissional

Em 2008, existiam a nível da província cerca de 72 escolas no ensino primário e secundário. Cinco anos depois, Cuando Cubango contava já com 164 novas escolas, incluindo um Instituto Médio Agrário e outro Instituto Médio de Enfermagem. Apesar desta evolução e melhoria das condições a província enfrenta ainda dificuldades ao nível

O ENSINO SUPERIOR OFERECE CURSOS DE ENGENHARIAS, TECNOLOGIA, SAÚDE, HOTELARIA E TURISMO, ENTRE OUTROS.

das infraestruturas e falta de pessoal qualificado. A densidade populacional extremamente reduzida coloca também grandes desafios ao sector na busca por soluções para levar os serviços da educação junto das comunidades mais isoladas.

A criação da Escola Superior Politécnica integrada na Universidade Mandume Ya Ndemufayo e posteriormente da Universidade do Cuito Cuanavale que serve também a província vizinha do Cunene, representa um passo importante para a valorização do capital humano, condição para o desenvolvimento. O ensino superior oferece cursos de engenharias, tecnologia, saúde, hotelaria e turismo, entre outros.





Saúde

Tem havido um progresso muito assinalável nos últimos anos neste sector. A rede sanitária é composta por 86 unidades sanitárias operacionais, incluindo seis Hospitais, 10 Centros de Saúde e 70 Postos de Saúde. Estas unidades sanitárias são apoiadas por 37 médicos.

O recurso às novas tecnologias proporciona novas oportunidades, pois a melhoria das telecomunicações potencia a tele-medicina, o que, por certo, irá atrair investidores privados na área da saúde, à semelhança do que acontece já em províncias com maior índice de desenvolvimento.

Meios de comunicação

Nesta área, a província necessita de mais investimento. As comunicações telefónicas estão disponíveis para apenas cerca de 14% da população. A rádio ainda se sobrepõe à televisão e a utilização da internet é extremamente reduzida e faz-se sobretudo na cidade capital da província.

Para além da esperada chegada da rede nacional de fibra óptica, perspectiva-se uma melhor cobertura das operadoras porquanto, com o turismo, o tráfego de comunicações irá ser muito superior.

■ Caracterização económica

Agricultura, Pecuária e Pescas

Estas actividades seguem ainda predominantemente uma lógica familiar e de auto-consumo e congregam a maioria da população activa (cerca de 80%). Estima-se que a área cultivada totalize mais de 127.000 hectares, observando-se uma grande diversidade de culturas onde se destacam, por ordem decrescente da área cultivada o milho (cerca de 30%), sorgo (17%), amendoim (11%), mandioca (6%), feijão (4%), banana (4%) e batata doce (3%), entre outros. A actividade agrícola tem maior relevância a Noroeste por força da qualidade dos solos e da relativamente maior densidade populacional. Apenas numa orla fronteiriça com a vizinha Namíbia se pode falar com mais propriedade de uma produção voltada para o mercado.

ESTIMA-SE QUE A
ÁREA CULTIVADA
TOTALIZE MAIS DE
127.000 HECTARES

Dada a localização da província e uma rede de estradas e transporte que ainda necessita de maior desenvolvimento, não existem agro-indústrias ou canais de escoamento dos produtos. Também o fornecimento de insumos é ainda incipiente. Ainda assim, é de referir a existência de cerca de duas dezenas de explorações empresariais, onde se regista um certo índice de mecanização e modernidade de processos produtivos.

Um importante factor que potencia o desenvolvimento deste sector é o de riqueza da província em recursos hídricos e de a sua geomorfologia permitir fácil mecanização e implantação de sistemas de irrigação.

A floresta está bastante disseminada pela Província e é muito rica em espécies valiosas. Trata-se de outra área de investimento potencial.

A apicultura rudimentar está muito disseminada entre a população como actividade complementar, donde resulta a cera e o mel, este muito usado na produção da bebida hidromel que é comercializada. A produção de óleo a partir do fruto silvestre mangongo é outra das actividades que resultam da actividade silvícola.

A pecuária é realizada com especial incidência no Sul da Província e segue principalmente uma lógica familiar.

A pesca continental tem especial relevância na bacia hidrográfica do rio Cubango, onde é praticada desde tempos remotos. As principais espécies capturadas são o bagre, o cacusso, a sardinha de água doce, a mukunga e a tainha.

Indústria, Geologia e Minas

Apesar da abundância de matérias-primas na província, a actividade comercial e industrial é, ainda, incipiente. No caso da indústria, as unidades operacionais roçavam, em 2013, a centena, na sua maioria de pequena dimensão e sediadas em Menongue.

ESTÁ EM CURSO O PROJECTO DE PRODUÇÃO DE FERRO GUZA COM RECURSO A BIOMASSA COMO COMBUSTÍVEL.

Este quadro significa que há um elevado potencial de expansão empresarial, pois existe "espaço" para todo o tipo de actividades comerciais e industriais, potenciadas pelo espectacular incremento do turismo na região.

Está em curso o projecto de produção de ferro guza com recurso a biomassa como combustível.

É também muito conhecido o potencial de Cuando Cubango em termos de recursos minerais. Esta área pode mesmo constituir-se como um dos principais factores

de desenvolvimento da província, pois existe um elevado know-how nacional em termos de geologia e minas, e a plataforma logística de Menongue constitui um apoio importante. Em 2013, estavam licenciadas e em funcionamento oito empresas de exploração de inertes (cobre, brita e areia). O PLANAGEO, estudo das potencialidades minerais do país, pode vir a revelar com maior precisão o potencial mineiro da província.

Turismo, Hotelaria, Comércio e Empreendedorismo

Quando Cubango possui um importantíssimo património natural preservado desde antes da guerra e representam santuários com uma fauna diversificada e abundante.



A extensão de espaços abertos, as paisagens exóticas, resultantes da combinação de bacias fluviais, matas cerradas e áreas de deserto, as suas reservas florestais e, sobretudo, a fauna, conferem um potencial de atractividade turística de natureza superior ao de qualquer outra província.

A inserção de Cuando Cubango na iniciativa internacional 'Área Transfronteiriça de Conservação Kavango Zambeze' (ATFC KAZA), vulgarmente designada por KAZA, é outro importantíssimo factor catalisador do turismo na região. Esta área, com 440 mil quilómetros quadrados, centra-se nas potencialidades dos rios Cubango (Cavango ou Okavango) e Zambeze, especialmente nos domínios da vida selvagem e do turismo a ela associado. Foi nesse sentido criado o Pólo de Desenvolvimento Turístico do Okavango.

Também numa perspectiva de futuro desenvolvimento turístico, a existência de aeroportos, como o de Menongue e do Cuito Cuanavale, são de extrema importância, podendo propiciar uma porta de entrada ao turismo internacional que

ESTA ÁREA DE ACTIVIDADE
TEVE NOS ÚLTIMOS TEMPOS
UM GRANDE INCREMENTO
COM A CRIAÇÃO DAS BASES
DA PLATAFORMA LOGÍSTICA DE
MENONGUE.

se espera atrair no âmbito da iniciativa KAZA. Contribuirá também para o turismo a atractividade do Cuito Canavale, palco da batalha decisiva entre o exército angolano e o da África do Sul do apartheid, que levaria à independência da Namíbia e à mudança política no país de Mandela.

O comércio é incipiente e predominantemente informal e dedica-se especialmente à venda de produtos alimentares e vestuário. Contudo, os investimentos públicos

realizados nos últimos anos deram origem a uma importante plataforma logística em Menongue, facto que potenciará o aparecimento de mais unidades empresariais em torno da capital provincial.

Para além disso, a proximidade geográfica a um importante mercado de exportação originado pelos países vizinhos, potenciado por um comércio transfronteiriço já existente, constitui outro factor de atractividade para empreendedores que poderão usufruir mais fortemente das vantagens propiciadas pelo corredor de Walvis Bay.

Vias de acesso, infra-estruturas e transportes

A rede fundamental de estradas da província é constituída por cerca de 4.000 quilómetros. Em 2013 estava em reabilitação cerca de 1/5 da mesma. Nas zonas fronteiriças com a Namíbia as vias de comunicação são dificultadas pelo rio Cubango.

A ligação terrestre de Menongue faz-se preferencialmente com a cidade do Cuito e com a fronteira do Katwitwi, fruto do desenvolvimento do país vizinho e do funcionamento do corredor de Walvis Bay.

Esta área de actividade teve nos últimos tempos um grande incremento com a criação das bases da plataforma logística de Menongue. Na verdade, em torno desta plataforma pode ser criado um amplo mercado de transportes a ser aproveitado pela iniciativa privada.

A abertura de novas estradas e a melhoria das picadas existentes não é um trabalho especialmente exigente, porquanto a geomorfologia da região não origina muitas dificuldades. No que diz respeito à via-férrea, foram construídos cerca de 907 Kms de linha, propiciando cada vez mais a livre circulação de pessoas e mercadorias por esta via.

A província está dotada de um aeroporto recentemente reabilitado que oferece ligações regulares entre a capital da província e Luanda e por outro, de feição ainda não comercial, na vila histórica do Cuito Canavale.

■ Energia e Água

A província tem um forte potencial hídrico e de produção de energias renováveis, não constituindo as suas características morfológicas dificuldade de maior para o desenvolvimento de obras públicas.

Em 2012, registou-se a conclusão da nova central térmica de Menongue, com a capacidade de 10MW. Dada a deficiente cobertura energética e baixa taxa de acesso à água, a iniciativa privada tem aqui uma oportunidade, a qual é reforçada pela utilização de linhas de crédito direccionadas para infraestruturas.

■ Desafios e Oportunidades da Província

As duas principais estratégias de desenvolvimento da província representam duas excelentes oportunidades de negócios. Por um lado, dinamizar o tecido produtivo, apoiando empresários nas áreas agrícolas, comerciais, de serviços e industriais. Neste âmbito, tem especial relevo o esforço em torno da floresta e da pecuária, assim como, em geral, da agro-indústria. Por outro lado, potenciar os recursos naturais. Esta inclui duas dimensões: a) o fomento da hotelaria e o turismo e b) a exploração dos recursos minerais do subsolo que potenciam o aparecimento da actividade extractiva, e a exploração racional da floresta.

Ao nível do sector primário são vários os pontos fortes da província, nomeadamente no que se refere à abundância de recursos hídricos, o clima e solos, com elevado potencial para a agricultura na região noroeste, à geomorfologia que possibilita a implantação de perímetros irrigados, a criação de gado, a exploração e transformação de madeira e a actividade piscatória na bacia hidrográfica do Cubango.

Quando Cubango apresenta uma abundância significativa de matérias-primas. Estão previstos vários projectos de referência para o seu aproveitamento, tais como i) o licenciamento de empresas para prospecção e exploração de recursos minerais; ii) a realização de estudos de levantamento do potencial da província para a definição de estratégias de concessão nas áreas do cobre, ferro, diamante, ouro, granito e quartzo, entre outros e iii) a criação de condições para acolhimento de concessionárias no domínio dos recursos minerais.



Connecting Angola to the future.

For the past 17 years, we have linked Angolans together and to the world. Today we cover all 18 provinces with state-of-the-art telecommunications products and services for consumers and businesses. We are proud to be an Angolan company, providing innovative solutions, to connect everyone to the future.

 UNITEL

■ Plano Nacional de Desenvolvimento 2018-2022

Visão

Província beneficiando da integração nos eixos de desenvolvimento nacionais Huambo-Menongue-Fronteira Namíbia e Namibe-Lubango-Menongue-Fronteira Zâmbia para construir um novo rumo de desenvolvimento que reverte o isolamento e favoreça as suas potencialidades naturais, apostada no equilíbrio económico, social e ambiental e dotada das infra-estruturas que potenciam o desenvolvimento das actividades económicas e o bem-estar da população residente com base numa rede urbana em consolidação. Preparada para contribuir para o crescimento nacional tem, no aproveitamento turístico dos seus recursos naturais, culturais e paisagísticos, na valorização da integração na maior área de turismo de natureza a nível mundial e nos recursos agrícolas e mineiros, a base para uma estrutura produtiva equilibrada entre o turismo, actividades agro pecuárias, silvícolas e extractivas.

Apostas Estratégicas

- Turismo, com destaque para o Pólo de Desenvolvimento Turístico do Okavango, mas valorizando também os Parques Naturais de Mavinga e de Luiana e os corredores fluviais dos rios Cuito e Cubango, promovendo o reforço da vida selvagem e a instalação de equipamentos de apoio ao turismo.
- Agricultura intensiva de grande escala (arroz e milho), agro-pecuária e actividades da fileira da madeira.
- Floresta, através de apicultura e produção de madeiras.
- Actividades extractivas e indústrias conexas.
- Relações comerciais transfronteiriças, fomentando a interacção económica com os países vizinhos.
- Desenvolvimento urbano, reforçando os serviços avançados na capital da província e a consolidação das funções urbanas das restantes sedes de município.
- Desenvolvimento dos recursos humanos da província, através de uma forte aposta na educação e formação profissional orientada para o mercado de trabalho potencial: melhor qualidade de ensino, expansão e acesso, alargamento da oferta de cursos na província.







A PROVÍNCIA DO CUANZA NORTE

A província é muito diversificada do ponto de vista ecológico e abrange uma das regiões de mais antiga colonização portuguesa, o que favoreceu um maior domínio da língua portuguesa e uma maior literacia por parte da população. No início do século XX dois acontecimentos haveriam de marcar a sua história: a chegada do Caminho de Ferro de Luanda e o início da exploração de café, de que chegou a ser a província com maior produção.

■ Caracterização física, geográfica e ambiental

A Província do Canza Norte está situada na região centro-norte do país e tem como fronteiras as Províncias do Uíge, a norte, do Bengo, a oeste e sudoeste, do Cuanza-Sul, a sul, e Malanje a leste. Ocupa uma área de cerca de 19.500 km², organizada administrativamente em 10 municípios: Cazengo, Ambaca, Banga, Bolongongo, Cambambe, Golungo Alto, Lucala, Ngonguembo, Quiculungo e Samba Cajú. A sede provincial é a cidade de Ndalatando, no município de Cazengo.

O município de Cambambe é o maior em dimensão territorial, com uma superfície de 5.032 km². A sua comuna sede, Dondo, destaca-se pela capacidade económica ligada à produção de energia e industrial, com um índice de concentração populacional de 11,48 habitantes por km².

O MUNICÍPIO DE CAMBAMBE
É O MAIOR EM DIMENSÃO
TERRITORIAL, COM UMA
SUPERFÍCIE DE 5.032 KM².

O relevo da Província é bastante acidentado e o seu território é atravessado por vários importantes rios, dos quais se destacam o Lucala, o Cuanza e o Bengo, que definem importantes bacias hidrográficas.

O clima é variado: sub-húmido seco, sub-húmido chuvoso e húmido. Igualmente variados são os seus solos, entre « arídicos tropicais », « fersialíticos tropicais », « paraferalíticos » e « ferralíticos ». A paisagem abrange diversos complexos florísticos que correspondem a zonas ecológicas distintas de que se destacam « Matas brenhosas x Savana arborizada », a sul e sudeste junto ao rio Cuanza (município de Cambambe), « Floresta densa húmida » na maior parte do território e "Planalto de Camabatela" (município de Camabatela). No Golungo Alto, na comuna de Cerca, localiza-se uma reserva florestal de aproximadamente 600 km² de superfície.

O rio Cuanza é o maior de Angola (cerca de 960 quilómetros), banhando a cidade do Dondo e alimentando as barragens de Cambambe na Província do Cuanza Norte e as de Laúca e Capanda em Malanje, sendo navegável desde a cidade do Dondo até à foz a sul de Luanda.

A sul e sudeste (município de Cambambe) existe um número relativamente significativo de lagoas com um certo potencial para a pesca e para a piscicultura.

■ Caracterização demográfica

Segundo o Censo de 2014 a província tinha à data 443.386 habitantes, sendo 217.060 (49%) do sexo masculino e 226.326 (51%) do sexo feminino. Do universo populacional total, a maioria (68%) residia em áreas urbanas.

A província do Cuanza Norte tem uma densidade populacional de 22,7 habitantes por km² e apresenta uma percentagem de população em idade activa de 48,6%.

A população é das mais jovens do país, apresentando uma idade média de menos de 20 anos e com uma evolução temporal a tender para um maior rejuvenescimento.

Educação e formação profissional

A demanda populacional pela educação é bastante alta. O sector tem vindo a melhorar nos últimos anos como resultado da implementação de programas específicos de desenvolvimento, geridos a nível central, provincial e municipal, traduzidos em investimentos na construção de infra-estruturas. Destas há a destacar a construção de escolas de I Nível em todos os municípios, a construção dos Institutos Médios do Lucala e de Quiculungo, do Instituto Médio Agrário no município do Cazengo e da Escola Superior Politécnica de Cazengo, entre outras intervenções.

DE ACORDO COM OS ÚLTIMOS
DADOS DISPONÍVEIS,
REFERENTES AO PERÍODO
2007-2012, A TAXA DE SUCESSO
ESCOLAR RONDou 73%.

De acordo com os últimos dados disponíveis, referentes ao período 2007-2012, a taxa de sucesso escolar rondou 73%.

Contudo, as salas de aulas ainda apresentam uma média de alunos superior ao número requerido.

Saúde

Desde 2002 que se tem vindo a registar o aumento e a melhoria da oferta dos serviços sociais básicos na província, bem como esforços no sentido da municipalização de programas de desenvolvimento e saúde.

A província dispõe de 128 unidades sanitárias, sendo a maior parte postos e centros de saúde. Está também dotada com uma maternidades e um hospital especializado materno-infantil. No total existem 10 hospitais na província, oito dos quais são municipais.

A rede sanitária tem vindo a ser melhorada gradualmente através da modernização do hospital provincial e da construção de 22 centros de saúde.

Meios de comunicação

Cuanza Norte está dotado de linhas de telecomunicações, fixas e móveis. Ainda que não garantam a cobertura total do território, o crescimento da sua utilização é digno de assinalar.



■ Caracterização económica

No cômputo global, e segundo os dados disponíveis, em 2011 estavam registadas 911 empresas.

O sector terciário – comércio, sobretudo, mas, igualmente, transportes, reparação de veículos, restauração e hotelaria – é o mais expressivo, representando cerca de 81% das empresas existentes em 2011. Nesse ano, a indústria de transformação representava apenas 8% do tecido empresarial.

Agricultura e Pescas

A economia da província assenta essencialmente na exploração agro-pecuária e florestal. Na verdade, o sector de actividade de maior empregabilidade é o sector agrícola, incluindo a pecuária e a exploração de florestas.

A província produz cereais (principalmente milho e algum arroz), raízes e tubérculos (mandioca, batata doce e batata comum), leguminosas e oleaginosas (feijão, amendoim e soja), frutas diversas (banana, citrinos e ananás) e hortícolas (sobretudo alho, cebola, tomate, repolho, cenoura e pimento). As principais culturas, por ordem da sua importância reportada às áreas cultivadas, são a mandioca – primeiro lugar absoluto – o amendoim, o feijão, o milho e a batata-doce.

O café foi, no período colonial, o produto agrícola de maior importância económica. Actualmente, o sector cafeícola conta com 3.446 cafeicultores familiares e cerca de 97 explorações do tipo empresarial, com uma área total de 32.419 hectares. Associada à cultura do café, está a plantação de palmar, a partir de plantas e de sementes híbridas importadas de elevado potencial produtivo.

Antes da guerra (anos 70) estava em curso um projecto de desenvolvimento pecuário para aproveitamento das condições do Planalto de Camabatela, tendo sido construído um matadouro industrial. O Governo construiu recentemente um novo matadouro com capacidade de abate de 250 animais/dia e está a promover o repovoamento animal com recurso a financiamento espanhol.

A pesca é praticada em rios e lagoas da província, sob processos artesanais, e tem importância económica e social assinalável, particularmente no município de Cambambe, sendo a sua comercialização feita na modalidade de fresco, escalado, seco ou fumado. Boa parte do pescado é escoado para Luanda. As espécies mais pescadas são a tilápia (vulgo cacusso), o bagre (muito apreciado pela população) e o mussolo.

Existem zonas com potencial para a aquicultura, tal como Lucala, Banga, Ambaca e Cambambe, para além de um Centro de Larvicultura em Cambambe, para fornecimento de espécies.

O sector está sob a tutela da Direcção Provincial da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas. Algumas empresas privadas prestam serviços ao sector agrário, com destaque para as vocacionadas para a preparação mecanizada de terras (Tecnagri e Mecangol) e as que se dedicam, sobretudo, à venda de sementes, fertilizantes, equipamentos e instrumentos de trabalho (ANGOPRI, Hortojardim, AGRIPEST e EDUSA).

Indústria, Geologia e Minas

O parque industrial é ainda pouco relevante. Segundo o Instituto Nacional de Estatística, em 2011, estavam em actividade na Província 45 empresas



transformadoras¹. O valor agregado desta indústria rondou os 18 milhões de USD para um total do PIB provincial de 384 milhões de USD nesse ano, mas o valor actual é significativamente superior.

As principais indústrias são de bebidas (cerveja, em Cambambe e água mineral, no Cazengo), matadouro industrial (Camabatela), moagens (fubas e farinhas de mandioca e de milho) e panificação.

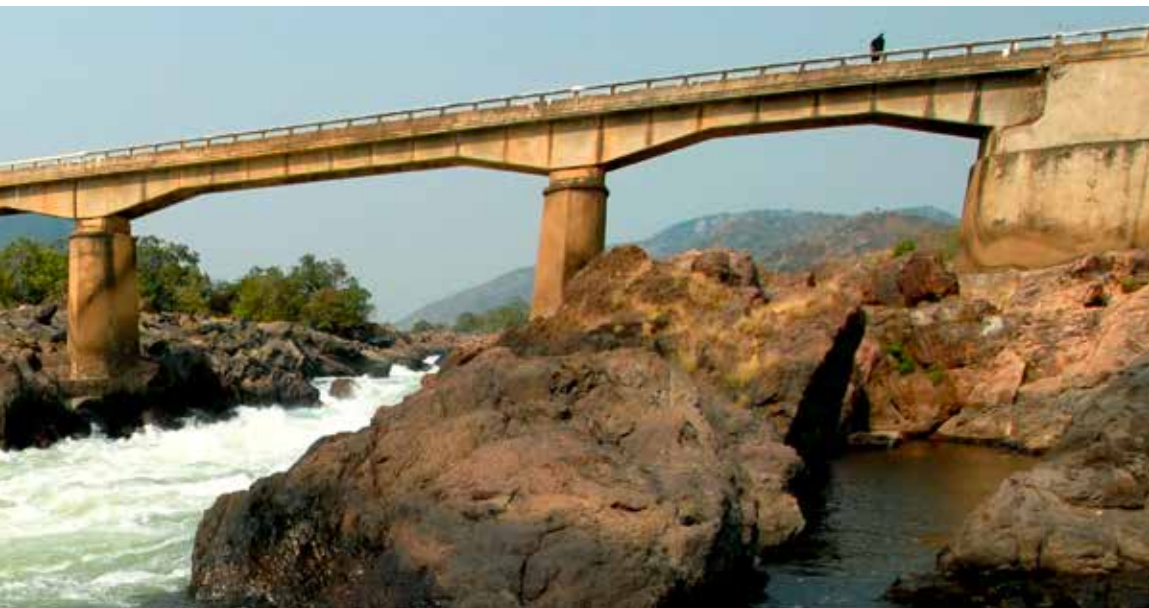
Foi recentemente reabilitada no Dondo-Cambambe uma unidade têxtil financiada pelo governo do Japão, mas ainda não entrou em funcionamento. A aguardar a entrada em funcionamento está ainda uma unidade de montagem de motociclos.

Está definida pelo Governo a criação de um Pólo Industrial no Lucala, a fim de se tirar partido da unidade de transformação de energia proveniente dos Aproveitamentos Hidroeléctricos de Capanda e Laúca, que ainda carece de infra-estruturas, o que em si representa uma boa oportunidade de investimentos. Actualmente existe no Pólo apenas uma fábrica de plásticos.

Devido à sua localização e à possibilidade de recurso a energia eléctrica (proximidade de três barragens eléctricas – Cambambe, Capanda e Laúca – e de mais uma em construção), o Cuanza Norte reúne condições para um desenvolvimento agro-industrial consistente e, também de empreendimentos vocacionados para a prestação de serviços à população.

O sector mineiro representa, pelas suas potencialidades, uma das principais áreas estratégicas da economia nacional. No Cuanza Norte é conhecida a existência

1. INE – Estatística do Ficheiro de Unidades Empresarias, 2008-2011



SÃO IMPORTANTES OS JAZIGOS DE CASSALA QUITUNGO, COM RESERVAS PROVADAS AVALIADAS EM MAIS DE 300.000.000 DE TONELADAS DE MINÉRIO DE FERRO, E EM CERCA DE 5.000.000 DE TONELADAS DE MINÉRIO DE MANGANÊS.

de ferro, manganês, cobre, ouro, rochas ornamentais, quartzo, asfalto e talco. São importantes os jazigos de Cassala Quitungo, com reservas provadas avaliadas em mais de 300.000.000 de toneladas de minério de ferro, e em cerca de 5.000.000 de toneladas de minério de manganês. Há informações sobre a ocorrência de cobre na Serra do Banga e de ouro em Massangano, na Serra do Banga, e no município do Gonguambo. Salientem-se, ainda, os mármoreos localizados em Quixico, Cacolumbo e Zanga, bem como algumas formações graníticas capazes de fornecerem pedra ornamental. Por fim, refiram-se os inertes, essenciais para a indústria da construção.

Turismo, Hotelaria, Comércio e Empreendedorismo

A província identificou 87 monumentos, sítios históricos e locais de consagração religiosa de assinalável importância para o turismo interno e a prazo para o turismo externo.

Pra tal será importante desenvolver a hotelaria e a restauração, que representam assim uma boa oportunidade de negócios. O sector de hotelaria e restauração conta apenas com seis hotéis e um número maior de pensões de menor qualidade. O potencial turístico e cultural da província inclui, por exemplo, o Horto Botânico (onde o botânico John Gossweiler pronunciou a famosa frase “se o paraíso existe está aqui”), as Quedas do Rio Vuva, as ruínas de Massagano (onde foi sepultado Paulo Dias de Novais, fundador da cidade de Luanda) e de Santo Hilário, nos rápidos do rio Lucala, nas Furnas de Quiangombe (Lucala), na lagoa da Banga e na praia de Quiamafulo, no rio Cuanza, bem como vários centros culturais municipais, entre muitos outros sítios de interesse.

O Governo está a tratar de inscrever o Corredor do rio Cuanza como Património Mundial da Humanidade deado o seu valor histórico em termos de encontro de culturas e do comércio.

Vias de acesso, infra-estruturas e transportes

A província do Cuanza Norte necessita de investir mais numa rede de transportes rodoviários. O Governo tem vindo a desenvolver acções e projectos tendentes a dotar a província de bases rodoviárias diversificadas e sustentáveis.

O grande eixo de ligação a outras Províncias estará disponível com a conclusão dos trabalhos de reparação e reconstrução da estrada Luanda-Dondo-Ndalatando-Lucala-Malanje e prolongamento aos territórios das Lundas.

Por seu turno, a linha de caminho-de-ferro Luanda/Ndalatando/Lucala/Malanje foi totalmente reconstruída, bem como o ramal entre Zenza do Itombe e a cidade do Dondo. Por reconstruir está o ramal entre Canhoca e Golungo Alto.

Por fim, a província dispõe de um aeroporto de construção recente mas que ainda tem pouca utilização.

A transportação de passageiros e carga pelo modo rodoviário é assegurado por empresas privadas, com destaque para a TCUL, MACON, SGO, entre outras.

Energia e Água

As infraestruturas de água, bem como as de energia, beneficiaram de muitas intervenções nos últimos anos, dado que a província está relativamente bem dotada em recursos hídricos.

O desenvolvimento do sector tem sido impulsionado por programas nacionais específicos, como é o caso do Programa Água para Todos.

Dadas as condições hídricas, a província afigura-se como um centro de produção de energia. A este respeito, refira-se a barragem de Cambambe que recentemente beneficiou de um alteamento que permite a produção de 960 MW. Beneficia ainda das barragens de Capanda e Laúca (localizadas em Malanje, mas muito próximas do território do Cuanza Norte), já concluídas, e beneficiará da de Caculo Cabaça, cuja construção já teve início.



■ Desafios e Oportunidades da Província

A vocação fundamental da província do Cuanza Norte é energética, o que fomentará e facilitará a instalação de unidades industriais. Tal poderá ser o caso da extracção e transformação do minério de ferro de Cassala-Quitungo

Dada a proximidade e as ligações económicas, perspectiva-se a criação de um “cluster” regional entre Cuanza Norte e Malanje, no qual se poderá destacar o trinómio electricidade/agricultura/transformação. De facto, estas províncias são as duas principais zonas de produção de energia e dispõem de reservas aquíferas notáveis no contexto nacional.

Seguindo a lógica de constituição de Pólos de Desenvolvimento Regional, o sector agrícola é tido como um investimento estratégico, associado à indústria alimentar e de transformação. Por um lado, a potencialidade agrícola da província indica que a sua produção pode ser virada não só para o consumo interno, mas também para a exportação, nomeadamente ao nível da mandioca, amendoim, feijão, milho, batata comum, café, palmar, arroz, algodão, girassol, fruteiras tropicais e semitropicais e hortícolas. Destaque, ainda, para o potencial no que diz respeito a indústrias de madeira e para o cultivo de espécies florestais exóticas, à exploração pecuária (bovinicultura, avicultura e suinicultura) dada a existência de bons e diversificados pastos, e para a actividade piscatória. Uma última palavra para a retoma da produção e industrialização do café e da soja. A soja é uma cultura a introduzir principalmente no futuro pelo sector empresarial, pela sua importância como matéria-prima para a produção de óleo alimentar e pela utilização do bagaço na indústria de rações.

No que se refere mais concretamente à indústria, a província está apta para receber investimentos no desenvolvimento de algumas cadeias de integração nos domínios agro-industrial e das indústrias alimentares. Tal aplica-se quer no âmbito da indústria da alimentação (indústria da carne, produção de óleos alimentares, moagens e panificação), quer no âmbito da indústria das bebidas, da indústria têxtil (ligada ao algodão), da madeira e mobiliário, do fabrico de sabão e da fabricação de tijolos e telhas, bem como outros. O novo sistema integrado de incentivos fiscais e financeiros permite a instalação, sob condições favorecidas, de inúmeras indústrias, bem como, com menores recursos, atingir mais efeitos no campo da revitalização do sector privado. O Governo decidiu recentemente aceitar propostas de investimento para construção de infraestruturas nos Pólos Industriais, o que constituirá uma boa oportunidade de negócios para os casos de Cambambe e Lucala.

O investimento na indústria hoteleira e restauração constitui ainda uma importante oportunidade de investimento devido ao potencial turístico.

Todo este potencial económico é reforçado pela proximidade de Luanda, enquanto grande centro consumidor e exportador, e pela existência de ligações rodoviária e ferroviária. Para além disso, a estratégia do executivo em fomentar o crédito, conceder incentivos à actividade empresarial e a disponibilidade de constituição de parcerias é outro factor impulsionador do crescimento provincial. É, por exemplo, neste quadro que deve ser encarado o desenvolvimento de pólos agro-industriais



em Cambambe e no Lucala, com base em parcerias público-privadas, onde poderão ser instaladas cadeias produtivas integrando os citrinos, a banana, outras fruteiras e hortícolas, a mandioca, o arroz, amendoim, o girassol e a soja.

■ Plano Nacional de Desenvolvimento 2018-2022

Visão

Principal centro de produção de energia eléctrica a nível nacional, acolhendo indústrias intensivas em energia e com uma especialização produtiva na agricultura empresarial e na agro-pecuária de grande escala, com capacidade de exportação de produtos agro alimentares e para abastecimento da indústria transformadora, com um forte sector agro industrial, beneficiando da posição estratégica na circulação norte-sul-oeste do País propiciada pelo corredor ferroviário de Malanje e ramal do Dondo – para o desenvolvimento económico do eixo Dondo-Ndalatando-Lucala.

Sector turístico bem desenvolvido, com uma oferta qualificada e diversificada, valorizando os recursos naturais, paisagísticos e histórico-culturais da província, apoiada por centros urbanos recuperados e qualificados e tirando partido da proximidade à maior área metropolitana do País.

Apostas estratégicas

- Agricultura empresarial, com destaque para as culturas intensivas como o milho, para abastecimento de unidades avícolas; a recuperação da cultura do café e do algodão (existindo já uma unidade de processamento que necessita de matéria prima); a cultura do palmar; e as produções para a agro-indústria (girassol, amendoim, feijão, cereais, frutas e tubérculos).
- Agro-pecuária de grande dimensão.
- Indústria: dinamização dos Pólos Industriais de Lucala e do Dondo, através da atracção de unidades de transformação dos produtos agrícolas, em particular, a produção de óleo de palma, óleo vegetal, processamento de algodão e de café, e sumos de fruta.
- Valorização do potencial turístico (náutico, ecológico e rural) criando infra-estruturas de apoio nos locais de maior potencial de atracção de visitantes, desenvolvimento da oferta de hotelaria e restauração e acções de promoção.
- Ambiente urbano atractivo de profissionais qualificados, de actividades e turistas, reabilitando os centros urbanos (espaço público, edificado, parque habitacional e infra estruturas urbanas).
- Inserção dos jovens no mercado de trabalho e criação de auto-emprego, em especial nos sectores agrícola, industrial e turístico.
- Energia, com reforço da produção e redes de transporte e distribuição.

JMJ Angola

Plano de Desenvolvimento Nacional e Planos de Desenvolvimento Provinciais

A PROVÍNCIA DO CUANZA SUL

O posicionamento geográfico da Província e a grande diversidade das características geomorfológicas e ecológicas do seu território ditam as suas vocações para a produção agrícola e pecuária. Por outro lado, a Província conta com 178 quilómetros lineares de orla marítima, rica em recursos piscatórios variados, o que revela o potencial desenvolvimento do sector piscatório associado à indústria transformadora dos produtos do mar.

As condições físicas, climatéricas e paisagísticas, a beleza da costa e do interior da província constituem um elevado potencial para o investimento no sector do turismo, designadamente associadas ao turismo de lazer (passeios e desportivo).

Do ponto de vista humano e etno-linguístico, a Província é igualmente um mosaico diversificado, com pelo menos três línguas nacionais mais faladas: Ngoia, Kimbundu e Umbundu. Trata-se de uma região de transição entre a cultura predominante a norte do rio Cuanza e a prevalecente no Planalto Central.

A arte funerária, os túmulos de reis e as pinturas rupestres – uma raridade em África que merecia o estatuto de património da humanidade – constituem, a par de fortes construídos pelos Portugueses durante o período da ocupação em vastas áreas do território, um património de elevado valor histórico-cultural e conferem à Província uma especificidade que orgulha as suas gentes e pode ser imensamente explorada.

DO PONTO DE VISTA HUMANO E ETNO-LINGUÍSTICO, A PROVÍNCIA É IGUALMENTE UM MOSAICO DIVERSIFICADO, COM PELO MENOS TRÊS LÍNGUAS NACIONAIS MAIS FALADAS

■ Caracterização Física, Geográfica e Ambiental

A Província do Cuanza Sul está situada no litoral centro-oeste, numa área montanhosa com altitude variada, e faz fronteira a norte e nordeste com as províncias do Bengo, Cuanza Norte e Malanje, com Benguela a sul, com Huambo e Bié a sudeste, e com o Oceano Atlântico a oeste. Ocupa uma área de cerca de 55.660 km², organizada administrativamente em 12 municípios: Amboim, Cassongue, Cela, Conda, Ebo, Libolo, Mussende, Porto Amboim, Quilenda, Quibala, Seles e Sumbe. A sede provincial é a cidade do Sumbe. É tipicamente uma região de transição, do ponto de vista geográfico, entre as planícies litorâneas e o planalto interior ou central de Angola, e entre o norte de cultura Kimbundu e o centro de cultura Umbundu.

O território do Cuanza Sul é ecologicamente bastante diversificado, com uma planície costeira (corresponde aos municípios de Sumbe e Porto Amboim), uma zona de montanhas com uma sucessão de patamares que crescem em altitude para o interior (Amboim, Quilenda, Seles, Conda e Libolo) e uma zona de transição



AQUI JAZ
MARIA
MATEUS
FALECEU EM
15 DE JUNHO
DE 1987

R
F
B



AQUI JAZ
KICAMBI
KILENGI
FLECEU EM
DE MARCO
DE 1939

AQUI JAZ
CRISTINA
CAPITANES
FLECEU EM
DE MARCO
DE 1939

que corresponde a uma peneplanície (Ebo, Quibala, e partes da Cela e Mussende). Estas três zonas dispõem-se quase paralelamente no sentido norte-sul e de ocidente para oriente. Uma quarta zona integra o conhecido Planalto Central (partes da Cela e Mussende e Cassongue).

O clima é igualmente diversificado, desde o litoral árido e semi-árido (com chuvas entre os 400 e os 900 milímetros e temperaturas médias anuais mais elevadas de cerca de 25 graus C), a zona sub-húmida e húmida (900-1000 milímetros e 20-22 graus C), a zona de transição (1300 a 1400 milímetros e 20-21 graus C) e finalmente o Planalto Central, onde as chuvas apresentam valores mais elevados, chegando a ultrapassar os 1400 milímetros e as temperaturas médias são mais baixas (19 graus).





Esta diversidade geomorfológica e climática tem correspondência na existência de tipos de vegetação, encontrando-se no litoral estepes e savanas com árvores típicas de climas semi-áridos, a floresta densa e húmida, propícia para o café, robusta na zona montanhosa, e nas áreas de mais altitude floresta aberta com savana.

A floresta da Kumbira – o lugar “onde o Sol se esconde” – é um paraíso de beleza ímpar e inestimável potencial económico, turístico e natural. Apesar de todo o seu valor, é uma região pouco conhecida, bastante ameaçada e carente de protecção. Está localizada na região central da Escarpa de Angola, zona acidentada que separa as planícies do litoral e o planalto do interior do país. Uma das características da Escarpa Central é a de estar permanentemente envolta numa neblina transportada pelos ventos marinhos e que, ao encontrar a encosta, fica aí retida e condensa, formando uma chuva fina, mesmo durante a época seca. Esta combinação entre topografia e humidade é o principal motivo pelo qual a escarpa tem um microclima contrastante com a paisagem quase desértica do litoral do Cuanza Sul.

A Província é abrangida por quatro bacias hidrográficas, o que lhe confere uma riqueza de recursos ecológicos e biológicos relevante: a norte o rio Cuanza e o rio Longa; ao centro o rio Queve e a sul o rio Quicombo. No rio Queve, relativamente próximo da cidade do Waco Cungo, pode ser encontrada uma das maiores concentrações de hipopótamos do país, só comparável ao do rio Cuquema no Bié.

NO RIO QUEVE, RELATIVAMENTE PRÓXIMO DA CIDADE DO WACO CUNGO, PODE SER ENCONTRADA UMA DAS MAIORES CONCENTRAÇÕES DE HIPOPÓTAMOS DO PAÍS, SÓ COMPARÁVEL AO DO RIO CUQUEMA NO BIÉ.



■ Caracterização Demográfica

Segundo o Censo de 2014, a província tinha na época 1.881.873 habitantes, dos quais 51,9% são mulheres e 48,1% são homens.

A densidade populacional é das mais elevadas do país com 33,8 habitantes por km². A população em idade activa representa 48,1% do total, enquanto a população jovem, com menos de 25 anos, representa 66,6%. Os maiores de 65 anos representam apenas 3%.

Educação e Formação Profissional

A população da Província tem uma estrutura etária muito jovem, com evidente presença de crianças em idade escolar, o que coloca pressão sobre o sistema de ensino primário. Porém, regista-se uma tendência global de aumento da procura pelos serviços de educação ao nível de toda a Província, o que pode significar uma oportunidade de investimento em educação, incluindo a formação profissional e de nível superior.

Para além de escolas do ensino primário e do primeiro ciclo, a Província possui sete escolas de formação de professores, quatro escolas técnico-profissionais, das quais um Instituto Médio Politécnico, o Instituto Nacional de Petróleos, todas no Sumbe, o Instituto Médio Agrário no município da Cela, e uma escola técnico-profissional agrária na Quibala (Catofe).

Ao nível do ensino superior, a Província possui o Instituto Superior de Ciências de Educação, o Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul, o Instituto Superior Politécnico do Porto Amboim e o Instituto Superior Politécnico do Libolo, que oferecem cursos como Agronomia, Zootecnia, Gestão de Empresas Agrárias, Contabilidade e Gestão, Enfermagem, Engenharias (Informática, Telecomunicações, Electrónica), Psicologia, Direito, entre outros.

Saúde

Em matéria de acesso a cuidados de saúde, a Província conta com uma série de postos de saúde em todos os municípios, centros de saúde e Hospitais, com destaque para o Hospital Provincial e o Hospital Pediátrico, ambos no Sumbe, um Hospital Regional em Porto Amboim e outro no Libolo, e dois Hospitais Regionais de referência nos municípios de Amboim e Cela.

Apesar dos investimentos que têm vindo a ser feitos no sector, a Província ainda apresenta carências ao nível das infraestruturas e do pessoal especializado, nomeadamente médicos especialistas e enfermeiros qualificados.

Meios de Comunicação

Cuanza Sul está dotado de serviços de telecomunicações fixas e móveis. Embora ainda existam dificuldades de cobertura do serviço de comunicações móveis, verifica-se um incremento gradual da cobertura do serviço de voz e dados nas sedes municipais da Província, nos principais aglomerados urbanos populacionais e mesmo ao longo das estradas entre municípios.

Os serviços de voz e dados são fornecidos pelas operadoras de telefonia móvel, Unitel e Movitel, que possuem escritórios de representação na Província, e pela operadora Angola Telecom, responsável pelo fornecimento de serviços de telefonia fixa através das suas redes de cobre e fibra óptica.

■ Caracterização Económica

Agricultura, Pecuária e Pescas

Segundo dados do Censo de 2014, a agricultura e pesca são as actividades económicas mais representadas no país, sendo a Província do Cuanza Sul aquela que apresenta a maior proporção de agregados que se dedicam à actividade agrícola e à pecuária. O mesmo documento revela que as Províncias de Benguela e Cuanza Sul apresentavam as taxas de desemprego mais baixas do país com cerca de 14% cada.

O MILHO É, DE LONGE,
A PRINCIPAL CULTURA
PRATICADA, COM PERTO DE 70%
DA ÁREA CULTIVADA, SEGUIDA
DO FEIJÃO COM QUASE 15%.

Em parte isto deve-se à qualidade e abundância de recursos do território, que permitem a coexistência de economias familiares e empresariais no sector agro-alimentar.

O milho é, de longe, a principal cultura praticada, com perto de 70% da área cultivada, seguida do feijão com quase 15%. As

restantes culturas são diversas, destacando-se, por ordem decrescente da área cultivada, a mandioca, o amendoim, a banana, as hortícolas diversas, a batata, a batata-doce, outras fruteiras (ananás, citrinos, manga) e o palmar. O café, outrora a grande riqueza da Província, está a merecer mais atenção nos últimos anos e representa um elevado potencial de crescimento.

A Província do Cuanza Sul é aquela onde, no conjunto, maiores investimentos públicos e privados foram feitos nas duas últimas décadas na agricultura, e, a par de Malanje, a que beneficiou de investimentos privados. Aqui se situa o Projecto Aldeia Nova, uma parceria público-privada com financiamento de bancos israelitas, no valor de mais de 100 mil milhões de dólares, para produção de milho, leite e avicultura. É ainda a Província de maior concentração de financiamentos de bancos públicos e privados, tendo beneficiado até 2013 de cerca de 70% do crédito concedido à agricultura pelo Banco de Desenvolvimento Agrário desde a

